



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR:
FORMAÇÃO, PESQUISA E SAÚDE.**

Matheus Barra e Silva

UBERABA-MG
2023

Matheus Barra e Silva

Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior: formação, pesquisa e saúde

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde.

Orientador: Dr. Tales Vilela Santeiro.

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S581t Silva, Matheus Barra e
Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: formação,
pesquisa e saúde / Matheus Barra e Silva. -- 2024.
17 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triân-
gulo Mineiro, Uberaba, MG, 2024
Orientador: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro

1. Ensino superior. 2. Tecnologia da informação. 3. Grupos de pesquisa.
4. Teoria psicanalítica. 5. Revisão. I. Santeiro, Tales Vilela. II. Universidade
Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 371.3

Matheus Barra e Silva

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR:
FORMAÇÃO, PESQUISA E SAÚDE.**

Data da aprovação: 09/02/2024.

Membros Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Dr. Tales Vilela Santeiro
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Membro Titular: Dr. Lucas Rossato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Membro Titular: Dra. Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Local: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar registrado meus agradecimentos à minha família e amigos, sem os quais nada seria possível.

Ao meu Orientador, Dr. Tales Vilela Santeiro, e à Dra. Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo, pela disponibilidade, parceria, paciência, apoio e acolhimento.

Aos companheiros/as do Programa e dos grupos de pesquisa, pelo compartilhamento dos momentos de angústia e pelas soluções compartilhadas ou produzidas em colaboração.

À minha analista, pelos contornos em momentos de crise.

Sumário

RESUMO.....	7
APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	9
USO DE MÍDIAS SOCIAIS E OUTRAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR GRUPOS DE PESQUISA EM PSICANÁLISE	11
Resumo	11
Abstract.....	11
Introdução.....	12
Método.....	14
Tipo de Estudo.....	14
Participantes	15
Estratégia para condução das entrevistas.....	17
Procedimentos	17
Resultados e discussão	19
Usos de TIC pelos Grupos de Pesquisa.....	19
Consequências da virtualização do trabalho sobre a atividade docente	28
Considerações finais.....	37
Referências	38
ESTRATÉGIA PARA ESCOLHA DE PALAVRAS-CHAVE EM REVISÕES DE LITERATURA VIA SOFTWARE	41
Resumo	41
Abstract.....	41
VOSviewer	43
Operacionalizando o VOSviewer	45
Manipulando os dados produzidos pelo VOSviewer utilizando o Microsoft Excel 365	50
Refinando mapas e redes de cocitação no Excel	51
Considerações Finais	60
Referências	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	62
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO.....	64
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	67

RESUMO

Nesta Dissertação apresentamos dois trabalhos, o primeiro foi o resultado de uma pesquisa qualitativa exploratória e o segundo da produção de uma peça didática visando auxiliar estudantes e pesquisadores no processo de escolha de palavras-chave não padronizadas para realização de pesquisas de revisão sistemática de literatura. No primeiro trabalho objetivamos investigar o alcance e os limites do uso de mídias sociais (MS) e de outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por grupos de pesquisa em psicanálise. Tratou-se de um estudo exploratório e de corte transversal. A escolha dos participantes se deu por conveniência pelo do levantamento dos grupos de pesquisa na área de psicologia que se dedicavam ao estudo da psicanálise, registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Foram realizadas 8 entrevistas semidirigidas com lideranças de grupos situados nas regiões sul, sudeste, norte e nordeste do país. Os produtos das entrevistas foram analisados seguindo o método clínico-qualitativo de Turato. Com base nesse material o uso de TIC por grupos de pesquisa e as consequências da virtualização do trabalho sobre a atividade docente foram discutidos. Os achados indicaram que a operacionalização técnica nos usos de MS e TIC era realizada pelos estudantes, enquanto a operacionalização conceitual era realizada pelos docentes. De modo semelhante, os depoimentos demonstraram haver a necessidade de qualificação técnica dos docentes e de qualificação informacional dos estudantes, no campo investigado. Com relação à dimensão do trabalho, foi possível perceber a influência da incorporação dessas tecnologias na produção de sofrimento, ao propiciar situações de desrespeito ao tempo de descanso, acúmulo de funções e adoecimento provocados pelos funcionamentos institucionais, através das dimensões de virtualização das atividades que, ao atemporalizar, desterritorializar e exigir a aceleração da produção, visava à equiparação entre seres humanos e máquinas. No segundo trabalho exploramos as revisões de literatura, que são métodos de síntese de informações, que visam à compreensão sistematizada de publicações científicas sobre determinados fenômenos ou construtos. Dada a pluralidade de áreas, interesses, objetivos e abordagens, atualmente há uma vasta gama de modelos para revisão de literatura, os mais conhecidos são a revisão sistemática, a meta-análise e a revisão integrativa. Formulação do problema, busca/coleta da literatura, avaliação dos dados/triagem, análise dos dados, interpretação e apresentação dos dados são as etapas que compõem esses métodos. A busca de literatura é realizada a partir da eleição de um conjunto de palavras-chave através das quais os motores de busca das bases de dados se orientam. Tal escolha é comumente realizada de maneira manual, a partir de um conjunto de artigos conhecidos sobre o assunto, em geral resultante de uma primeira busca assistemática e pela utilização de *thesaurus* da área. Ambos os processos carecem de precisão, o primeiro pelo caráter manual e o segundo por depender que autores/as e bases consultadas adotem determinado *thesaurus*. Apresentamos um método de seleção de palavras-chave, que consiste na criação de uma lista real, a partir do conjunto de artigos sobre um mesmo tema, presente em uma determinada base de dados, pela criação e manipulação de redes bibliométricas de coocorrência de palavras utilizando o *software* gratuito VOSviewer. Desta forma discutimos os modos de utilização de TIC por grupos de pesquisa em psicanálise e oferecer ferramentas que contribuam para a exploração das questões de pesquisa e a sanar as dificuldades encontradas no processo de busca de informação científica.

Palavras-chave: tic em saúde; grupos de pesquisa; teoria psicanalítica; programas de computação; revisão acadêmica.

ABSTRACT

In this dissertation we present two pieces of work, the first was the result of an exploratory qualitative study and the second was the production of a teaching piece that can help students and researchers in the process of choosing non-standardized keywords for literature review research. In the first study, we aimed to investigate the scope and limits of the use of social media (SM) and other Information and Communication Technologies (ICT) by psychoanalysis research groups. This was an exploratory, cross-sectional study. The participants were chosen by convenience through a survey of research groups in the field of psychology dedicated to the study of psychoanalysis, registered in the Directory of Research Groups in Brazil. Eight semi-directed interviews were carried out with leaders of groups located in the south, southeast, north and northeast regions of the country. The products of the interviews were analyzed using Turato's clinical-qualitative method. Based on this material, the use of ICT by research groups and the consequences of the virtualization of work on teaching activity were discussed. The findings indicated that the technical operationalization in the use of MS and ICT was carried out by the students, while the conceptual operationalization was carried out by the teachers. Similarly, the testimonies showed that there is a need for technical qualifications for teachers and informational qualifications for students in the field investigated. With regard to the dimension of work, it was possible to perceive the influence of the incorporation of these technologies in the production of suffering, by creating situations of disrespect for rest time, accumulation of functions and illness caused by the institutional workings, through the dimensions of virtualization of activities which, by atemporalizing, deterritorializing and demanding the acceleration of production, aimed to equalize human beings and machines. In the second paper, we explored literature reviews, which are methods of synthesizing information with a view to understanding the phenomena studied. Given the plurality of areas, interests, objectives and approaches, there is currently a wide range of literature review models, the most well-known of which are the systematic review, meta-analysis and integrative review. Problem formulation, literature search/collection, data evaluation/screening, data analysis, data interpretation and presentation are the stages that make up these methods. The literature search is carried out by choosing a set of keywords to guide the database search engines. This choice is usually made manually, from a set of known articles on the subject, usually the result of an initial unsystematic search, or by using thesauruses in the area. Both processes are imprecise, the first because of its manual nature and the second because it depends on the authors and databases consulted adopting a particular thesaurus. In this article we present a method for selecting keywords, which consists of creating a real list from the set of articles on the same topic in a given database, by creating and manipulating bibliometric networks of co-occurring words using the free VOSviewer software. In this way, we seek to discuss the ways in which ICT is used by psychoanalysis research groups and to offer tools that contribute to the development of the exploration of the issues raised and to remedy the difficulties encountered.

Keywords: ict in health; research groups; psychoanalytic theory; computer programs; review.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta Dissertação é fruto de meu percurso no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, iniciado em 2021, em pleno atravessamento da pandemia por Covid-19. Um momento cheio de incertezas em relação à permanência da vida e à manutenção de sua significação. Nesse contexto fui convidado por uma amiga, Carolina Rocha, a participar de uma Disciplina do Doutor Tales Vilela Santeiro, que generosamente permitiu que eu participasse das aulas como ouvinte e veio a ser meu orientador quando do ingresso no Programa.

Dada minha imaturidade no campo da pesquisa ao ingressar no Programa, ao participar de cada nova disciplina um novo universo de possibilidades e de interesses era descoberto e isso me impelia à modificação do projeto de pesquisa, ora visando às adequações em relação ao modo como compreendia e me relacionava com o mundo e como gostaria de transportar isso à pesquisa, ora pelo fascínio produzido pelo contato com um novo teórico ou método que me provocava percepções de lacunas no processo formativo de graduação pelo qual tinha passado anteriormente. Entretanto, apesar de necessária, tal configuração ocasionou atrasos e desperdício de tempo e investimento desejante a fim de preencher as lacunas que ia descobrindo.

Graças à paciência do Dr. Tales, aos bons encontros com outros docentes, como a Professora Doutora Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo, e à capacidade acolhedora e produtiva dos grupos de pesquisa *Clínica Psicanalítica: brincar, aprender, pensar* e do *Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias no Cotidiano (NIPTEC)* outros caminhos possíveis foram compostos e que resultaram nesta dissertação.

Apresentamos, assim, dois trabalhos. O primeiro o trabalho se constituiu pela dificuldade de organização com relação ao uso de Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) nos processos dos grupos que participamos e tendo a pesquisa como forma de exploração dessas questões em âmbito geral e de modo articulado a um projeto guarda-chuva, focado na exploração dos usos de mídias sociais e TIC por alunos e profissionais (docentes ou não) da área de psicologia. Em composição com nosso interesse pela psicanálise e pelo funcionamento grupal, foi possível arquitetar um projeto que, ao entrevistar as lideranças dos grupos de pesquisa em psicanálise, permitisse explorar e mapear os usos das TIC e suas reverberações nas atividades dos grupos, nos processos de formação de pessoas e de produção acadêmica de conhecimento.

O segundo trabalho, *Softwares para formulação de estratégias de buscas de Revisões de Literatura*, surgiu da percepção de lacunas no processo de formação pessoal anterior e da esperança de colaborar ao desenvolvimento de pares, esse trabalho resulta como fragmento de uma experiência maior, um curso de extensão sobre uso de *softwares* para revisões de literatura, que articulava o programa VOSviewer para seleção de palavras-chave não padronizadas, a um segundo *software* chamado Rayyan, utilizado para triagem dos trabalhos encontrados, e por fim ao programa Atlas.TI, para a análise temática de conteúdo dos artigos selecionados à pesquisa. Este curso nos surpreendeu, à medida que esperávamos encontrar discentes dos cursos de graduação ou mestrado e nos deparamos com a maioria dos inscritos, e da turma que realizou o curso efetivamente, composta por mestres, alunos de mestrado, doutores e alunos de doutorado.

**USO DE MÍDIAS SOCIAIS E OUTRAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO POR GRUPOS DE PESQUISA EM PSICANÁLISE
USE OF SOCIAL MEDIA AND OTHER INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES BY PSYCHOANALYSIS RESEARCH GROUPS**

Resumo

A pesquisa é um estudo exploratório, de corte transversal, que tem como objetivo de investigar o alcance e os limites do uso de mídias sociais (MS) e outras tecnologias de informação e comunicação (TIC) por grupos de pesquisa em psicanálise. A escolha dos participantes se deu por conveniência pelo do levantamento dos grupos de pesquisa na área de psicologia, que se dedicavam ao estudo da psicanálise registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Foram realizadas 8 entrevistas semidirigidas com grupos situados nas regiões sul, sudeste, norte e nordeste do país. Os produtos das entrevistas foram analisados seguindo o método de análise clínico-qualitativo de Turato. Com base nesse material discutimos o uso de MS e de TIC por grupos de pesquisa e as consequências da virtualização do trabalho sobre a atividade docente. Os depoimentos estudados indicaram que a operacionalização técnica desses processos é realizada pelos estudantes, enquanto a operacionalização conceitual é realizada pelos docentes. Constatou-se, ainda, haver as necessidades de qualificação técnica dos docentes e de qualificação informacional dos estudantes. Com relação à dimensão do trabalho, foi possível perceber a influência da incorporação dessas tecnologias na produção de sofrimento, ao propiciar situações de desrespeito ao tempo de descanso, acúmulo de funções e adoecimento provocados pelos funcionamentos institucionais, através das dimensões de virtualização das atividades que, ao atemporalizar, desterritorializar e exigir a aceleração da produção, visa à equiparação entre seres humanos e máquinas.

Palavras-chave: tic em saúde; grupos de pesquisa; teoria psicanalítica.

Abstract

The research is an exploratory, cross-sectional study which aims to investigate the scope and limits of the use of social media (SM) and other information and communication technologies (ICT) by psychoanalysis research groups. The participants were chosen by convenience through a survey of research groups in the field of psychology dedicated to the study of psychoanalysis registered in the Directory of Research Groups in Brazil. Eight semi-directed interviews were carried out with groups located in the south, southeast, north and northeast regions of the country. The products of the interviews were analyzed using Turato's clinical-qualitative analysis method. Based on this material, we discussed the use of MS and ICT by research groups and the consequences of the virtualization of work on teaching activity. The testimonies studied indicated that the technical operationalization of these processes is carried out by the students, while the conceptual operationalization is carried out by the teachers. It was also found that there is a need for technical training for teachers and information training for students. With regard to the dimension of work, it was possible to see the influence of the incorporation of these technologies on the production of suffering, by promoting situations of disrespect for rest time, accumulation of functions and illness caused by institutional functioning, through the dimensions of the virtualization of activities which, by atemporalizing, deterritorializing and demanding the acceleration of production, aims to equate human beings with machines.

Keywords: ict in health; research groups; psychoanalytic theory.

Introdução

O desenvolvimento e aprimoramento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem permitido a dinamização dos ambientes educacionais e de pesquisa pela implementação de novas formas e ferramentas de processamento, armazenamento e disseminação de informações, que colaboram com o incremento de agilidade, interatividade, flexibilidade e rigor necessários à produção de conhecimento nos grupos de pesquisa (Fabrizio et al., 2021). Simultaneamente, a complexificação da organização social traz como consequência a necessidade de capacitação dos cidadãos (usuários e trabalhadores) para o uso dessas novas TIC, uma vez que, somos destituídos da posição de destinatários e impelidos a ocupar o lugar de remetentes, não só transmissores, mas produtores de informação, de “conteúdo” etc. (Han, 2018).

Fomos e temos sido arrastados bruscamente da periferia da parafernália midiática para seu centro, no sentido de estrutura de difusão de informações, notícias, mensagens e entretenimento, com suas diversas plataformas, jornais, revistas, rádio, televisão, cinema, mala direta, *outdoors*, informativos, telefone, internet (redes sociais, *sites*, bases de dados etc.). De modo que todos os meios atualmente atravessados pela computação nos conduzem a um não-lugar caótico, descentrado, desterritorializado, destemporalizado, onde a comunicação um-todos passa a ser, supostamente, substituída pelo modelo todos-todos, aparentemente autônomo, mas sabidamente condicionado pelas forças do Capital (Han, 2018; Lévy, 2010).

A produção de conhecimento nas universidades e Programas de Pós-Graduação (PPG) se dá pelas atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, conjunto de pesquisadores titulados e em formação, que produzem trabalhos de conclusão de graduação, dissertações, teses, pesquisas de iniciação científica, entre outros, provenientes de suas atividades de investigação e intervenção (Erdmann et al., 2013). Tais atividades se relacionam intimamente às TIC, como forma de obtenção de informação (matéria-prima para a construção de projetos de pesquisa e intervenção),

ferramentas de produção e processamento de dados (acesso a participantes, produção e edição de textos, cálculos estatísticos etc.) e transmissão de seus resultados (publicação em periódicos, divulgação em redes sociais formais ou informais, participação em eventos remotos ou híbridos via internet, inscrição em eventos presenciais pela internet etc.).

De acordo com a portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nº 122, de 5 de Agosto de 2021, que consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da avaliação quadrienal de permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, um dos quesitos gerais de avaliação de programas de pós-graduação é o impacto deles. Este quesito é “destinado a avaliar os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa”. Uma das diretrizes que subdividem o quesito avalia os impactos econômico, social e cultural do programa. A produção e a administração de *sites* e mídias sociais são alguns dos produtos relevantes, atualmente encontrados nos relatórios das *Fichas de avaliação de programas acadêmicos*.

Fabrizio et al. (2021), ao investigarem a utilização de TIC para processos de gestão de grupos de pesquisa em enfermagem, indicam a utilização de ferramentas diversas para: (1) comunicação e armazenamento de informações (*E-mail* e *Whatsapp*), (2) visibilidade e interação social (*site*, *Facebook* e *Instagram*) e (3) gestão de dados de pesquisa (*softwares* de análise: *NVIVO*, *MAXQDA*, *ATLAS.ti* e *SPSS*). Essas possibilidades apresentadas por esses autores têm sido percebidas pelas lideranças e membros dos grupos, como benéficas ao estabelecimento de comunicação, à constituição de memória grupal, à facilitação da conexão com agentes distantes geograficamente, à manutenção da convivência grupal, à democratização do conhecimento e à dinamização da produção.

Porcino, Silva e Coelho (2019) descreveram a relação entre psicanálise e universidade como uma relação interinstitucional, tanto pela sua trajetória histórica quanto pelos seus modos

diferentes de funcionamento. Relação que pode ser percebida também nos dados do CensoPsi 2022 realizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CRP) que aponta que 37,00% das pessoas entrevistadas informaram utilizar a Psicanálise como referencial teórico para suas práticas, sendo a mais citada, e que 10,00% dos grupos de trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia se dedicam à psicanálise. Jacó-Vilela, Filho e Dazzani (2022) historicizando as abordagens teóricas que orientam as práticas de psicólogos(os) no Brasil, apontam Genserico Pinto como o primeiro a defender uma tese sobre psicanálise no país em 1914, e relembram a presença da psicanálise já no primeiro curso de psicologia do país criado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1953. Todos esses dados demonstram a importância da relação interinstitucional entre psicanálise e universidade, bem como sua participação na tessitura da formação em psicologia desde os primórdios da profissão no país o que aliado à nossa inserção em um grupo de pesquisa universitário em psicanálise justifica e incrementa nossa curiosidade sobre os funcionamentos de outros grupos de pesquisa em psicanálise localizados em outras instituições e regiões do país.

Considerando esse preâmbulo, neste trabalho objetivamos investigar o alcance e os limites do uso de mídias sociais e outras TIC, por grupos de pesquisa em psicanálise, partindo das implicações e significações enunciadas pelas suas lideranças, explorando possíveis relações com produção, gestão e disseminação de conhecimento científico, formação de profissionais e trabalho.

Método

Tipo de Estudo

Estudo exploratório, de corte transversal, inspirado no Método Clínico-Qualitativo (Turato, 2003)

Participantes

Lideranças de grupos de pesquisa (GP) em psicanálise registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo o conjunto construído por conveniência (Flick, 2008). Definiu-se como critério de elegibilidade que os/as participantes estivessem ligados(as) a grupos de pesquisa ativos, registrados na área de psicologia e que se dedicassem à pesquisa em psicanálise.

Foram convidadas as lideranças de 58 grupos, 13 das quais responderam ao convite. Deste montante, 8 foram entrevistados(as). Com relação aos cinco convidados que não puderam ser entrevistados, isso se justificou pelas seguintes causas: um grupo passava por reformulação; um liderança não pensava ser público-alvo da pesquisa; um aceitou participar, porém não respondeu às tentativas de agendamento da entrevista; um, pela impossibilidade de horários disponíveis em sua agenda, devido ao retorno de uma licença pós-doutoral; e um retornou o convite após o encerramento do período de entrevistas. A caracterização dos/das participantes entrevistados segue apresentada no Quadro 1:

Quadro 1

Caracterização dos/das participantes das entrevistas

Entrevista	Sexo	Gênero	Orientação Sexual	Idade	Raça / Etnia	Região	Instituição*
1	Feminino	Feminino	Heterossexual	48	Branca	Sul	Pública
2	Feminino	Feminino	Heterossexual	57	Branca	Nordeste	Pública
3	Masculino	Masculino	Heterossexual	39	Branca	Sudeste	Particular
4	Masculino	Masculino	Heterossexual	57	Branca	Sul	Particular
5	Feminino	Feminino	Heterossexual	41	Branca	Sudeste	Pública
6	Feminino	Feminino	Heterossexual	55	Branca	Norte	Pública

7	Feminino	Feminino	Heterossexual	45	Branca	Sul	Pública
8	Masculino	Masculino	Heterossexual	62	Branca	Sul	Pública

* Categoria Administrativa da Instituição de vínculo.

Para contextualização geral de inserção dos/das participantes no universo investigado, apresentaremos características dos GP brasileiros, a partir da tabulação dos dados encontrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: os Grupos de Pesquisa (GP) estavam distribuídos em 61 Instituições de Ensino Superior (IES) e presentes em todas as regiões do país, tendo sua maior concentração nas regiões sudeste (34) e nordeste (26). De acordo com o número de grupos por IES, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) compartilham o primeiro lugar, com 5 GP, cada, seguidas pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 4, cada, e em terceiro lugar a Universidade Federal do Mato- Grosso, (UFMT) com 3 GP.

Apesar de possuir grupos antigos, com 30 anos (2), o conjunto deles era majoritariamente jovem, com número expressivo de grupos criados há até 5 anos (36). Das 135 lideranças, 15 possuíam bolsa de produtividade CNPq, sendo 13 de Nível 2, 1 de Nível 1D e 1 de Nível 1A. Quanto às formações das lideranças dos GP, no nível de graduação predominam psicologia (122) e direito (4); no nível de mestrado predominam psicologia (43), psicologia clínica (20) e teoria psicanalítica (11); e no nível de doutorado, psicologia (34), psicologia clínica (17) e psicologia social (13). A relação de participantes desses GP resultou um total de 1.908 cadastros, em sua maioria estudantes (1.111), seguidos por pesquisadores (741), técnicos (40) e colaboradores estrangeiros (16). Esse conjunto de pessoas e instituições se articulam em torno de 297 linhas de pesquisa e 15 redes de pesquisa.

Ao compararmos essa caracterização dos GP em psicanálise com os dados levantados por Porcino, Silva e Coelho (2019), percebemos a mesma relação de distribuição de GP em psicanálise, por região, tendo a região sudeste como a mais numerosa, seguida por nordeste, sul, centro-oeste e norte. Em ambos os estudos, Roraima permanece sem grupos em psicanálise cadastrados. Entretanto, na situação específica do nosso estudo passam a compor o conjunto de estados sem grupos de psicanálise cadastrados, também os estados do Amapá, Amazonas e Goiás.

Estratégia para condução das entrevistas

Roteiro de Entrevista Semidirigida (Turato, 2003), desenvolvido pelos pesquisadores. Ele era composto por dois blocos, um primeiro contendo nove perguntas para caracterização sociodemográfica dos/das participantes; um segundo para obtenção de informações de seus Grupos de vínculo (cinco perguntas); e um terceiro bloco era composto por oito perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa (22 questões) (Apêndice A).

Procedimentos

Para que se identificasse os GP em psicanálise atuantes na área de psicologia e que se convidasse as suas lideranças, duas buscas parametrizadas no *site* do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq foram realizadas. A primeira busca utilizou como termo a palavra *psicanálise* e a segunda, a palavra *psicanalítica*. Os resultados foram filtrados tendo como parâmetros: grupos certificados relacionados no censo atual, inseridos na grande área de ciências humanas e na área específica de psicologia, com presença do termo de busca nos nomes dos grupos, nos nomes das linhas de pesquisa ou nas palavras-chave atribuídas às linhas de pesquisas. As buscas e a extração dos dados foram realizadas em agosto de 2023 e retornaram 91 registros para o termo *psicanálise* e 31 para o *psicanalítica*. Após a exclusão de duplicatas, restaram 92

registros únicos. Foram convidados 58 grupos em razão do tempo disponível para a conclusão da pesquisa.

Os convites às lideranças foram realizados entre agosto e outubro de 2023. As entrevistas foram realizadas entre setembro e outubro do mesmo ano; em média, elas tiveram 62 minutos de duração. Além disso, elas foram desenvolvidas e gravadas por meio da plataforma *Google Meet* e transcritas utilizando a plataforma *reshape*. Após as transcrições terem sido realizadas por esse *software*, elas foram revisadas e compartilhadas com os/as participantes, de modo que eles/elas pudessem tomar ciência sobre os registros de suas narrativas e pudessem sugerir eventuais retificações. Apenas uma participante optou por realizar correções pontuais de siglas e pequenos termos, em seu depoimento.

Para análise das entrevistas foi utilizado o método de análise temática de conteúdo, como descrito por Turato (2003), o qual compreende as etapas de leitura flutuante, categorização de tópicos emergentes, apresentação e discussão dos resultados.

Cuidados éticos

Todas as entrevistas foram realizadas em ambientes privados virtuais, a fim de se resguardar o sigilo e a liberdade de fala dos/as participantes, todas as entrevistas foram transcritas e anonimizadas omitindo-se dados sensíveis que pudessem permitir a identificação dos/das participantes, como nomes próprios e localidades.

Esta pesquisa contou com aprovação pelo sistema de Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) sob número de protocolo: CAAE n. 26870314.8.0000.5083.

Resultados e discussão

Após minuciosas e exaustivas escutas das gravações e leituras das transcrições, as seguintes categorias temáticas foram elaboradas: (1) *Usos de TIC pelos GP*; e (2) *Consequências da virtualização do trabalho sobre a atividade docente*.

Usos de TIC pelos Grupos de Pesquisa

A pandemia foi um marco para a intensificação dos usos de TIC pelos grupos, adotada como estratégia de adaptação possível à continuidade de sua existência e manutenção de sua capacidade produtiva, exigindo tanto a retomada de ferramentas preexistentes quanto a adoção de novas. Algumas pessoas contemplaram essas questões em suas narrativas, conforme será exemplificado a seguir:

Então, antes nós já até tínhamos o *site*, né? Mas a partir da pandemia a gente tornou o *site* mais atrativo... buscamos dar mais visibilidade às nossas publicações, aos participantes do grupo. O próprio Instagram, eu acho que também surgiu daí, da época da pandemia, onde a gente também divulga também defesas, eventos, produções... (Entrevista 01)

Foi extremamente angustiante no início, assim, falar com as paredes, né, você dava aula só pra caixinhas fechadas, pouquíssimos alunos mostravam a cara [...] (Entrevista 02)

Então, assim, aprender foi sofrido, né? Mas, lógico que passados dois anos e meio, três anos, isso já tá equilibrado. (Entrevista 05)

Teve aquele primeiro momento de parada, assim, e aí, em seguida, a gente começou a perguntar o que vai fazer, como é que vai se reunir, e... e isso foi bem importante para a manutenção do grupo mesmo. (Entrevista 07)

O enfrentamento das consequências da adoção necessária das TIC e as consequentes incertezas e desilusões muito próprias do período de pandemia por Covid-19 também foram expressas:

Eu acho que teve um impacto negativo importante, que foi o que fez a gente voltar para as reuniões presenciais esse ano, que foi um... um distanciamento... isso a gente percebia muito, assim, no início da pandemia foi ótimo, porque essa era uma maneira das pessoas se encontrarem, as pessoas estavam felizes de se ver, né? Mas depois de um tempo isso deu lugar a um cansaço absoluto, né? Das telas, e a... a uma desimplicação com as atividades, então, assim, por exemplo, a gente ia debater um texto, ninguém tinha lido, ninguém falava nada, cada um no WhatsApp fazendo outras coisas enquanto estava na reunião... então teve um esgotamento disso, assim, que a gente pensou que não dava mais, tinha que, assim que desse, tinha que ir para o presencial... e uma... uma menor conexão das pessoas como grupo, porque a gente sempre teve, ali a nossa sala e tem um cantinho do café, e sempre teve o esquema, assim, o ritual de fazer o café, a gente tem canecas personalizadas com o logo do grupo e com o nome de cada pessoa, e cada pessoa tem a sua corzinha de caneca, e aí não teve, então tem até umas mestrandas que fizeram, todo mestrado na pandemia, que diziam, “ah, eu não tive caneca”, e uma coisa, uma sensação de menor coesão do grupo, de menos pertencimento, então teve pessoas nesse período que passaram, mas que não... [...] nunca foram na sala do grupo, nunca... e isso a gente notou que tem impactos diversos, inclusive na produção, as dissertações demoraram muito mais, os artigos tiveram muito mais dificuldade de sair, então, acho que esse impacto de menor pertencimento foi bem importante, assim, até porque o grupo sempre teve a caneca, eu acho que é um exemplo disso, uma coisa meio agregadora, assim, e que se perdeu, e que eu ainda acho que não está igual, assim, tá... [...] Melhorou muito, mas

não está igual, e acho que talvez porque tem essa coisa intercalada de uma semana online... não sei, assim, mas me parece que não está do mesmo jeito, que era... (Entrevista 07)

Apesar de os grupos investigados não terem em suas missões ser operativos, esse tipo de narrativa nos remete a pensar o funcionamento desses grupos, a partir de Pichon-Rivière (2005). Nessa direção, podemos compreender os grupos como conjuntos heterogêneos de pessoas orientadas a uma tarefa comum, cujo desenvolvimento grupal se dará a partir do desenvolvimento de vínculos, cuja articulação se dá através de vetores de desenvolvimento do processo grupal vivenciados/experenciados em dimensões interações intra e interpessoais.

Dessa forma, para esse autor os vetores que nos permitem pensar os processos grupais vividos por esses grupos de pesquisa podem ser retomados. Eles são: a *identificação/afiliação* entre os membros do grupo, a constituição daquilo em comum que os liga e permite que permaneçam unidos permitindo (re)conhecer e ser (re)conhecido no grupo; a *pertença*, a sensação de que se faz parte do grupo; a *cooperação*, a capacidade de operar em conjunto com o grupo mesmo que discretamente; a *pertinência*, a maior ou menor aproximação de que aquilo que se faz está orientado aos interesses do grupo e à finalidade da tarefa; a *comunicação*, o desenvolvimento de uma “linguagem” comum pela produção de um novo esquema conceitual referencial operativo que permita o surgimento e a articulação do grupo enquanto novidade tomando como matéria-prima os esquemas conceituais referenciais operativos singulares dos membros que o constituem, investidos de desejo e trabalho orientados pela tarefa do grupo; e por fim, a *aprendizagem*, que pode ser compreendida como a capacidade desenvolvida de adaptar-se ativamente à realidade.

Tomando esse cenário teórico apresentado por Pichon-Rivière (2005) e articulando-o ao que investigamos, podemos observar alguns desdobramentos pertinentes a esse campo de debates, no trecho da Entrevista 07, apresentado anteriormente. Apesar de ser uma medida necessária à manutenção dos grupos de pesquisa, a implementação de TIC para mediação dos encontros implicou em menores graus de pertencimento, à medida que havia um distanciamento concreto, que impediu poder cumprir com os rituais de ingresso e reconhecimento dos membros como pertencentes ao grupo, situações de impertinência, ao participar das reuniões do grupo executando atividades paralelas, um “participar não-participando”, e não cumprir com as leituras e discussões combinadas, e também, algumas consequências na dimensão de aprendizagem como a demora percebida na confecção das dissertações e artigos.

Dando continuidade à apresentação dos resultados, as ferramentas mencionadas nas entrevistas foram classificadas de acordo com o uso realizado pelos grupos. Assim, temos a seguinte distribuição: (1) Gestão: Google Drive (7), WhatsApp (6), Google Meet (3), e-mails (2); Doodle (1), Google Agenda (1), Google Classroom (1), Google Groups (1), Microsoft Teams (1), Trello (1), When2meet (1), YouTube (1), e Zoom (1); (2) Disseminação: Instagram (6), site (3), Facebook (3), Telegram (1), WhatsApp (1); (3) Produção: Google Docs (1), Weftqda (1), e SPSS (1).

Diferentemente dos grupos estudados por Fabrizzio et al. (2021), as lideranças dos GP em psicanálise acessadas por nós, utilizaram uma gama mais ampla de ferramentas de gestão, de comunicação e uma gama menor de ferramentas relacionadas à produção/análise de dados.

As narrativas das lideranças entrevistadas demonstraram contextos nos quais os/as estudantes (bolsistas e voluntários/as) apresentam e estimulam a utilização de TIC nos GP, impulsionando sua implementação e desempenhando a operacionalização das ferramentas de

comunicação externa e de organização informal. Por outro lado, os(as) entrevistados(as) demonstraram que os/as docentes se encarregam da supervisão e da orientação da produção dos materiais de comunicação e operacionalizaram as ferramentas administrativas formais dos grupos.

Ainda que haja receptividade por parte dos/das docentes ao uso das TIC, a sistematização dos processos de aprendizagem dos usos das ferramentas utilizadas pelos grupos, tanto as utilizadas por docentes quanto por discentes, é escassa nos relatos. Essas formas de lidar com esses processos foi narrada como desenvolvida por meio de uma apropriação informal dessas tecnologias, a partir da incorporação de conhecimentos prévios de alguns membros do grupo e derivados de usos pessoais cotidianos.

[...] tinha um deles [aluno] que organizou todo o material no *drive*, ele abriu um *e-mail* e organizou tudo no *drive*, e eu tinha maior dificuldade, hoje eu não consigo fazer nada sem o *drive*. (risos). Esse rapaz ajudou muito o trabalho, ele já se formou, é um colega nosso, e funcionou muito bem, funcionou muito bem. A partir dali, eu comecei a usar mais isso [...] [A implementação] Não foi nem pela universidade, não foi por mim, não foi pela gestão, pelos estudantes. Isso tem que ficar bem explícito. (Entrevista 06)

Olha, com certeza absoluta, os estudantes sempre sabem mais do que eu, né? Na verdade, se alguém precisa de aprender alguma coisa, sou sempre eu, assim. Todas essas coisas, das mais simples da face da Terra [...] tudo os estudantes já sabiam e eles vinham na posição de me ensinar. [risos]. Então, assim, eu entendo que é o contrário, não sou eu que tenho que capacitar os estudantes. Na verdade, na prática, os estudantes me capacitam, sabe? (Entrevista 05)

[...] fui uma das que achou que era importante, né, o *site*, o Instagram, e... Mas quem mais... faz, assim, alimenta são os bolsistas, né? Os universitários. [risos]. A gente pede

auxílio aos universitários. Até foi uma bolsista do grupo, na época, que sabia fazer, montar o *site*, né? E ela se ofereceu para fazer isso, né? E fez um *site* bem simples, assim, mas que funciona bem. E aí o... sempre tem algum bolsista que sabe mexer. Eu, por exemplo, não sei, não sei mexer no *site*. [...]. No Instagram, claro que sei, né? Mas tem todo um padrão, que também foi uma outra bolsista, que, sei lá, tinha uma irmã publicitária e fez um padrão, assim, de postagem. E aí os bolsistas vão ensinando uns para os outros e mantêm esse padrão. Então acaba que eu também não faço postagens lá no grupo. Só digo, “ah, tem que divulgar isso, tem que divulgar aquilo”. Totalmente por conta deles, né? [...] Daí eles colocam no formato, aqui tem um fundinho, uma cor, sempre igual, assim. E aí eles fazem a postagem. Mas eu não faço nada da operacionalização, nem eu, nem nenhuma das minhas colegas docentes. Se os bolsistas se rebelarem, acabou o *site*, acabou o Instagram, porque ninguém faz nada. (Entrevista 07)

É comum a percepção de facilidade de acesso e manuseio de TIC pelos(as) alunos(as) segundo os/as docentes entrevistados(as), principalmente mídias sociais, e de dificuldade de seleção e crítica das informações acessadas. Reverberações do modo de produção e consumo midiático acelerado e breve, propagado por mídias sociais *online*, assim como práticas de cancelamento, também são relatados pelas lideranças:

Eu vejo, por um lado, eu acho que, ãh... eles têm mais acesso à informação, ãh... por outro, acho que tem algumas questões complicadas dessa necessidade de ficar... porque tem uma certa banalização da informação, às vezes, né? Nesses TikTok ou no próprio Instagram, os Instagrams profissionais que, às vezes, ficam numa lógica de dar respostas ou dar receitas prontas de como lidar com... sei lá, de lidar com a vida... eu acho isso um pouco problemático.... [...] Eu acho que, assim, essa geração que já cresceu nesse universo

das mídias, eles têm muito mais facilidade de interação e de, ãn... saber recursos, buscar a informação mas, me parece que ainda é necessário, assim, ãn... e aí acho que vem esse papel do que buscar, de ter uma visão crítica, assim, do que que disso vale a pena ser acessado e do que, bom, às vezes, são coisas frágeis conceitualmente, não se sustentam assim, então, acho que essa perspectiva crítica ela... é indispensável para que essa interação possa se dar de forma mais consistente [...] (Entrevista 01)

[...] Eu vejo os alunos meio dispersos demais, sem uma leitura crítica e sem uma capacidade de selecionar o que tá na internet. (Entrevista 02)

[...] Eles têm trancado em massa uma disciplina, uma disciplina do professor, da saúde, é a Neuroanatomia, que é pré-requisito, então tem um problema muito sério, está dando várias repercussões isso [...] (Entrevista 06)

De acordo com Silva e Cardoso (2020) já em 2016, 64,7% dos brasileiros acima de 10 anos podiam ser considerados usuários ativos da Internet e a percepção de uma normalidade no acesso provocaria dois equívocos, o primeiro que usuários nativos digitais ou que estivessem imersos no ambiente digital estariam familiarizados com os recursos disponíveis, e o segundo, que esses usuários teriam o domínio das informações produzidas nesse ambiente. Tanto nas falas das lideranças entrevistadas quanto no CensoPsi 2022, realizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), encontramos informações que colaboram com o apresentado pelas autoras. Para Peixoto e Bentivi (2022), 81,10% das(os) psicólogas(os) questionados(as) relataram ter aprendido a utilizar TIC por conta própria e 43% com a ajuda de amigos, por o autor e a autora esse resultado aponta para uma utilização sub-ótima dos recursos tecnológicos não permitindo que os profissionais se beneficiem do maior potencial ofertado, o autor e a autora levantam como questionamento a possibilidade de os cursos de formação não estarem sendo capazes de

acompanhar o ritmo acelerado do desenvolvimentos das TIC ou não enxergarem seu impacto no exercício profissional.

A primeira hipótese nos parece mais factível, visto que Peixoto e Bentivi (2022) apontam no mesmo texto que desde o código de ética do CFP de 1987 já havia disposições sobre uso de TIC quanto ao registro de material áudio visual e desde então temos 5 resoluções publicadas abordando diversos temas e facetas das TIC, em relação às atividades profissionais em psicologia, sendo que o uso para finalidades de pesquisa aparece regulamentado desde 2000.

De acordo com Maynard (2021), a internet no Brasil tem como marco comercial o ano de 1995, entretanto, o país já participava da rede desde 1970 através de atividades da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e da UFRJ em colaboração com parceiros internacionais. Como demonstrativo do desenvolvimento da rede no país, o autor nos traz o número de registros de domínios que em 1996 totalizava algo próximo de 850 e em 2016 se aproximava de 3,8 milhões de registros, ano em que as compras on-line superam pela primeira vez as compras em lojas físicas.

A privatização das telecomunicações, os programas de incentivo fiscal (responsáveis pelo barateamento dos aparelhos e ampliação do acesso), e a popularização de redes sociais on-line constituem os marcos das transformações sociais a partir da incorporação de TIC no cotidiano brasileiro. Para Maynard (2021, p. 61) “páginas de relacionamento, como Facebook, Orkut, Instagram, ambientes como YouTube, e a invasão de *weblogs*, *videologs* e *microblogs*, como o Twitter, demarcaram a curiosa necessidade de todos falarem ao mesmo tempo”. O que produziu, também, o deslocamento do poder da imprensa sobre a propagação de informações sobre acontecimentos em tempo real e da criação de suas narrativas, permitindo que sujeitos

participantes se manifestem em tempo real nos mais diversos contextos, o autor relembra a invasão do Complexo do Alemão, apontando que guerras de palavras eram travadas no Orkut entre internautas que “exigiam corpos e a ‘eliminação’ dos traficantes” (p. 61-62) e opositores, ao mesmo tempo que através do Twitter e do Facebook era possível acompanhar o desenrolar de acontecimentos no Egito e no Cairo referentes à exigência da renúncia de Hosni Mubarak.

Dada a importância da aquisição de habilidades para se lidar com as TIC, criam-se dois termos, que hoje se configuram como campos de pesquisa e intervenção, literacia digital e literacia informacional, que figuram, hoje, entre as capacidades necessárias ao desenvolvimento de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade definidos nos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (Camargo, Lima, & Torini, 2019). Essas literacias compreendem competências em 1) fundamentos de *hardware* e *software*; 2) letramento de informação e dados; 3) comunicação e colaboração; 4) criação de conteúdo digital; 5) segurança; e 6) resolução de problemas.

O termo *letramento digital*, por outro lado, designa a aquisição de habilidades operacionais e mentais necessárias ao manejo dos fluxos informacionais contemporâneos, englobando habilidades de acesso, gestão, compreensão, integração, comunicação, avaliação e criação de informações de maneira segura e apropriada utilizando equipamentos digitais, composto por duas dimensões, uma técnico-operacional, ligada ao manuseio de equipamentos e programas, e outra informacional, referente à avaliação, integração e utilização de informações (Camargo, Lima, & Torini, 2019).

O termo *literacia digital* foi criado por Paul Gister, em 1997, levando em consideração que mais do que habilidades operacionais para lidar com as TIC, seria necessário desenvolver um novo tipo de mentalidade correspondente aos fluxos informacionais contemporâneos que

permitisse ao usuário “navegar” por esse novo mar (Camargo, Lima, & Torini, 2019). Nos termos de Lévy (2010), um oceano sem fundo sólido e que nunca cessará de se expandir e que constitui nossa nova condição enquanto sociedade e humanidade, cabendo a nós aprender e ensinar a “nadar, flutuar, talvez navegar” (p. 15).

Esses novos cenários apresentam como desafios o desenvolvimento de capacidades de raciocínio e abstração para além do uso de programas, haja vista seu desenvolvimento caminhar na direção contrária rumo à funcionalidade amigável ao usuário, tornando a sua utilização falsamente instintiva (Silva & Cardoso, 2020). O não desenvolvimento dessas capacidades, por seu turno, teria implicações severas para a vida dos sujeitos, de maneira geral, uma vez que fomos transformados em nossos próprios “jornalistas e editores [...] é necessário saber procurar, selecionar, parar, avaliar a confiabilidade da informação encontrada, perceber como elaborar a ‘montagem’ e, por fim, saber como utilizar o produto final para a tarefa que tinha iniciado a busca” (Silva & Cardoso, 2020, p. 15).

Esse tipo de debate nos leva a considerar que os impactos na formação acadêmica se intensificam, já que todas essas etapas e habilidades são muito características da atividade profissional de pesquisador, justamente o que é gestado no interior dos grupos de pesquisa.

Consequências da virtualização do trabalho sobre a atividade docente

Quanto à dimensão do trabalho, encontramos situações de produção de sofrimento intensificado pelo uso de TIC. Dentre estes, relatos de excesso de demandas; de acúmulo de funções; de desrespeito pelo tempo de descanso e férias; de descomprometimento dos pares, em reuniões; de necessidade de contratação de serviços pessoais de internet, para o exercício de atividades de trabalho, sem auxílio das instituições; de medo de ser demitido, por não se adaptar às novas tecnologias; de prejuízos nas relações entre professores(as) e alunos(as),

orientadores(as_ e orientandos(as); de consequente dificuldade de identificação de situações de sofrimento passíveis de intervenção; e, por fim, de adoecimento concreto. No relato abaixo algumas dessas dimensões podem ser visualizadas:

Agora, eu acho, que a gente conseguiu começar a dosar um pouco mais isso, é... dosar, no sentido de colocar alguns limites, mas, já aconteceu várias vezes de marcar reunião depois das seis [...] eu lembro que nós, docentes, tivemos uma sobrecarga muito grande, de reuniões uma seguida da outra, pra definir algumas coisas, capacitações, porque assim, né, a gente tem docente que tá no curso há 20 anos, a gente tem docente que não sabia nem mexer direito no celular, aí de repente precisa organizar uma aula online, criar agenda não sei aonde, criar o link para os alunos acessarem, então, assim, eu acho que o começo foi bem estressante, né? [...] pra alguns docentes, preocupante, num sentido assim, “gente eu vou ter que dar aula online, eu não sei mexer no computador, será que eu vou ser demitido?” (Entrevista 03)

Bem, todos os grupos de WhatsApp que eu posso não participar, eu não participo. É... Não existe respeito por parte dos colegas, especialmente da [universidade]. Então, eu já recebi mensagem de trabalho no WhatsApp pessoal, sábado, duas horas da manhã. Isso não é uma exceção. Na verdade, assim, os professores da [universidade], eles acham que é normal desrespeitar o horário de trabalho. Então, por conta disso, você sabe disso, né? Eu criei dois celulares. Um é institucional, com WhatsApp da [universidade], lá traz trabalho. Mesmo assim, né? Algumas pessoas, elas respeitam isso. Mesmo assim, tem pessoas que, quando o WhatsApp de trabalho tá desligado, elas também desrespeitam o meu horário de descanso e vão. (Entrevista 05)

E na pesquisa, que a gente faz de fluxo contínuo, porque eu ainda não consegui fazer, é... um projeto para disputar um edital, pelas limitações que a gente tem aqui, um curso que

está fazendo dez anos esse ano, que não tem os números de professores suficientes, que cada professor tem no mínimo três disciplinas na graduação, por semestre, eu estou com três esse semestre. Uma tem 120 horas. Nós temos todas as atribuições administrativas, que são participação em colegiado, que faço parte de dois, assembleias de centro, comissões de inquérito disciplinar, que participei de uma, comissão de concurso, porque fui secretária tanto de um do concurso quanto do processo de inquérito disciplinar, administrativo disciplinar, sobre assédio. Como eu trabalho com violência contra as mulheres e tal, aí me chamam para esse tipo de situação. Ou seja, não tem como você trabalhar a extensão e pesquisa com toda essa demanda (Entrevista 06)

Byung-chul Han (2018) é um dos filósofos contemporâneos que têm se dedicado a explorar várias facetas da nossa sociedade, ele problematiza, explica e expõe alguns aspectos constitutivos que nos parecem tão naturais e familiares. Ao tratar das relações entre TIC, sociedade e trabalho, o autor diz que nossa sociedade é uma sociedade sem respeito, visto que o respeito necessita um distanciamento eu-outro usurpado pelo funcionamento do mundo digitalizado, que nos produz uma sensação de não-distância/indiferenciação e imediaticidade.

Ao focar a relação de aceleração e desterritorialização do tempo e do campo do trabalho, em contraposição ao tempo do ócio, Han (2018) diz: “o ócio começa lá onde o trabalho cessa completamente” (p. 64). Em seguida, acentua que essa relação de tempo é outra, antiga, passada, e que a vigente atualmente tem se dado pelo abocanhar do tempo pela lógica neoliberal, que transformou o tempo de descanso em etapa do tempo de trabalho, o descansar para trabalhar. “Os sujeitos de desempenho esgotados adormecem como uma perna adormece” (p. 64).

Nesse campo de pura positividade, ditado pelo imperativo da acumulação, a produção de saber se torna inviabilizada, uma vez que a busca pela “verdade é exclusiva e seletiva” (p. 75) e “não há massas de verdade” (p. 76), em contraposição às massas infinitas de informação gestadas nos BigData. Nesse movimento, temos a ação substituída pela operação sem hesitação, o pensamento pelo cálculo, a verdade pela transparência.

Algumas lideranças entrevistadas apontam atitudes de resistência frente a esses movimentos:

Existem formas, né? Eu acho que é importante dizer, assim, de combater isso. Então, por exemplo, nos nossos serviços, os estagiários dão 20 horas. Uma hora por semana, a gente computa como leitura de e-mail e WhatsApp, entendeu? Então, não é essa história de, assim, ai, ele trabalha 20 horas e no horário de descanso ele vai ver o WhatsApp. De jeito nenhum. Isso é incluído dentro da carga horária, porque é trabalho, né? [...]O tempo de preencher o prontuário eletrônico também, todas essas coisas, elas são computadas pros nossos estudantes dentro do horário de expediente deles, né? (Entrevista 05)

Esse é um grupo muito autêntico, no sentido de que aparece quando tem trabalho, que não é uma imposição burocrática que a gente sustenta e engata e... para justificar-se ante a administração da ciência contemporânea de que temos grupo de pesquisa. É... temos interesses singulares e temos pessoas que nos encontramos em diferentes circunstâncias e a motivação... Eu acho que momentos de junção dos grupos se dão quando há uma motivação e uma identificação comum. E aí, então, as pessoas se engatam a ler, a dividir, encontram muitos pontos de enlace e uma tarefa comum que os coloca como grupo. E pensar que isso se dá como grupo a nível da psicologia por uma exigência administrativa, uma coisa que nunca consegui enxergar. No entanto, outros... colegas engajados mais na

pós-graduação, eles sim, eles conseguem até publicar, visando a se sustentar na pós-graduação. (Entrevista 04)

Parece um desperdício quase a pessoa ficar... Investindo na escuta singular. E aí, com ela [uma orientanda], me ocorreu, no debate com ela, essa questão de que isso também é um ato político. Fora da linha de montagem da produção. (Entrevista 08)

Tais narrativas podem ser conectadas ao pensamento de Lévy (2010), quando ele caracteriza a cibercultura como o resultado da influência dos processos de planejamento, produção e das variadas utilizações do ciberespaço, por pessoas e instituições. Um espaço virtual resultado do surgimento e desenvolvimento da computação e da rede integrada de computadores e baseado na digitalização das informações.

Esse novo espaço caracterizado pela comunicação aberta, fruto da interconexão entre capacidades de processamento e de armazenamento de computadores do mundo todo, de modo “fluido, calculável com precisão, tratável em tempo real, hipertextual, interativo” (p. 94) comporta e interfacia “dispositivos de criação, gravação, comunicação e simulação” (p.94). Nessas movimentações, a informação estaria virtualmente à disposição de todos “independente das coordenadas de seu suporte físico” (p. 96), o que implica falar em desmaterialização da vida cotidiana, a exemplo da substituição do envio de 30 cartas por um e-mail enviado a uma mesma lista.

Essa desterritorialização proveniente da invenção da escrita, entretanto, é ainda mais intensificada no ciberespaço, “pois se contenta em colocar em contato um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas” (p. 113). Isso a coloca como algo mais próximo dos processos primários do que dos processos secundários descritos

pela psicanálise, orientada por três princípios: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva (p. 129), cujo desejo investido é canalizado, refinado, desviado e transformado pelas formas econômicas e institucionais. E a princípio, essas formas se deram pela “expressão da aspiração de construção de laço social [...] fundado sobre a reunião em torno de certos interesses comuns [...] aprendizagem cooperativa e processos abertos de colaboração” (p. 132) tendo como valores a autonomia e a abertura à alteridade. Em algumas entrevistas esses aspectos puderam ser notados:

Por exemplo, lembro uma... uma situação que uma bolsista da graduação, uma aluna, ela tava com um problema super sério, assim, de saúde mental e tal, e eu não sabia. Assim, porque não, assim, eu acho que se a gente tivesse se encontrando... eu teria percebido, mas assim, entra no link, sai do link, fala no WhatsApp, por sorte lá alguém ficou sabendo e comentou pra gente dar algum suporte, algum contorno, então, acho que essa distância foi muito ruim. E um desgaste de... de excesso, né... de estímulo, assim, né? Que é isso, todo mundo acha que agora tem TDAH [Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade], mas na reunião, tu tá lendo, tu tá fazendo qualquer coisa e tem 30 mensagens em 20 grupos diferentes, demandando coisas diferentes, outras demandas chegando ao mesmo tempo, o tempo todo, então... acho que isso propiciou um desgaste bem grande, né? Cansaço muito grande... Isso, né? Então, assim, eu acho que tem as facilidades, né? Então, quando eu tenho uma reunião... que é online, eu posso levantar um pouco mais tarde, eu posso... agora mesmo, aqui, falando contigo, eu tô de calça de abrigo e pantufa [risos] tomando chimarrão, [risos], mas... ao mesmo tempo, tu tá em casa, então, daqui a pouco tem uma demanda ali que te convoca, os filhos precisando de alguma coisa, outras coisas te chamando, que mesmo que tu não... às vezes eu nem tenho

que resolver, mas eu sei que isso tá acontecendo pela casa, então... E isso, boa parte das... agora até menos, mas teve um período que a maior parte das minhas mestrandas é... tinha filhos, né? E... e aí tu via, assim, elas sendo convocadas, e... É isso, tem o bom e o ruim, né? O bom de elas poderem estar em casa com as crianças, mas eu acho que tem esse cansaço mental, de ter que dar conta de muitas tarefas ao mesmo tempo. (Entrevista 07)

Bom... esse [estar enfrentando *Burnout*] foi um dos motivos de eu não dar essa entrevista nas férias, embora tenha caído no feriado [o dia que se realizou a entrevista]. A gente tem flexibilidade de horários e agora eu tô trabalhando. Mas eu acho que essa observação concretizou, do [nome]. Concretizou o que eu já vinha pensando, que é esse nosso pareamento com as máquinas. Isso poderia acontecer na sociedade fordista ou no artesanato também. E sempre teve isso dos povos que pelo trabalho, pelo superar os outros ou próprio organismo. E seguimos vivendo isso. Não é um passado longínquo, perdido. Mas acho que nesse momento, no meu caso, tem algumas coisas bem concretas e simples. Por exemplo, o e-mail. Depois de férias, a universidade continua mandando e-mail. E eu acho isso uma falta de respeito, de consideração, de organização também. De burrice dos programadores. Mas é principalmente falta de consideração e de respeito. Então, isso me incomoda atualmente bastante. E, com isso, entre os colegas, o grupo de Whats, o grupo de e-mail, não consigo botar aquele aviso de férias, o Yahoo não me permite, a não ser que eu me inscreva. Eu procurei outro dia, nas outras férias, procurei no Google, aí eu vi que tem a função, mas a função não me permite. Eu queria ter saído do Yahoo, mas eu, enfim, tenho muitos contatos ali. E eu vou me acostumando com o uso deles. Eu tenho o Gmail também, não uso tanto. E também, bom, é oferecer dados para eles. Embora a Yahoo também faça isso, como ela atualmente é marginal... Então, a gente acaba se inserindo. Sem refletir sobre o preço que se paga. Mas, então, eu acho que

isso está demais. Os colegas estão nessa coisa de produtivismo que não começou agora com as máquinas. E a gente também tem que estar, não tem como estar em uma pós-graduação sem encarar isso. A gente não teria virado nota 4. Porque a nota inicial é 3.

(Entrevista 08)

Para Campos, Veras e Araújo (2020), os adoecimentos prevalentes entre docentes universitários são Burnout (ou síndrome do desgaste ocupacional) e Transtornos Mentais Comuns (TMC). De acordo com a revisão feita por essas autoras, pesquisas realizadas entre 2009 e 2017, em diferentes universidades do Brasil apontaram índices de adoecimentos entre docentes por TMC entre 18% e 30%. Com prevalência 1,7 vezes maior em docentes de cursos de doutorado, 2,4 vezes maior entre aqueles que não realizavam atividades de lazer, 5,3 vezes maior entre os que não dispunham de 8 horas ou mais de sono e 80% maiores entre aqueles que dispunham de, apenas, até uma hora para suas refeições. Em relação ao *Burnout*, os números superavam os 50% subdivididos em estados de instalação e desenvolvimento do adoecimento. Sendo os sintomas atribuídos à sobrecarga, à falta de condições adequadas de trabalho, à violência, à falta de segurança, ao excesso de burocracia, às críticas da opinião pública, às salas superlotadas, à falta de autonomia, aos salários inadequados, à falta de perspectiva na carreira e à falta de rede de apoio social.

As mudanças operadas na sociedade pelo avanço do neoliberalismo reverberam sobre a atividade laboral docente pela inserção de diretrizes mercadológicas em seus fazeres, tendo a lucratividade e a produtividade como palavras de ordem, obtidas por meio da precarização, flexibilização e intensificação do trabalho, engrenagens contraditórias em si mesmas e incompatíveis com os valores das universidades (Campos, Veras, & Araujo, 2020). Para Alves (2023, p. 17):

O neoliberalismo seria mais do que uma política econômica e uma ideologia, ele seria em primeiro lugar uma racionalidade. Se enquanto política o neoliberalismo assume estratégias de destruição dos direitos e de instituições, como racionalidade ele produz novas subjetividades, cuja principal norma é a competição generalizada, modelando as relações sociais à lógica do mercado

Nesse cenário, o/a docente é avaliado(a) e valorizado(a) “pela inserção na pós-graduação, pela captação de recursos financeiros e bolsa de produtividade em pesquisa que ele consegue por méritos próprios, pelo número de orientações, artigos e livros publicados” (Campos, Veras, & Araujo, 2020, p. 6). Ou seja, pela quantidade produzida e seu valor monetário agregado, o que nos leva à lógica capitalista do “quanto mais melhor”, se não é possível aumentar a margem do lucro, que o resultado venha com o volume.

Tal situação, além de instaurar uma constante competição entre docentes e dos sujeitos consigo mesmos, encerra a produção no próprio ato produtivo, mais uma reverberação do capital, uma vez que, o que se produz é lucro e não produto ou serviço, sendo qualquer plataforma possível e desejável contanto que consiga realizar os objetivos do capital, produzir cada vez mais acúmulo de força de trabalho pela expropriação através da produção delirante de mais-valia (Campos, Veras, & Araujo, 2020, Han, 2018). Cenários assim são condicionados, também, pela incorporação de TIC às rotinas de trabalho, mas não pela sua capacidade negativa em relação ao mercado, de produção de formas de atuação desviantes, mais úteis às necessidades dos/das docentes, mas sim pela sua parte positiva, pela capacidade desterritorializadora, por exemplo, poder trabalhar remotamente, não estar na universidade tendo estendido sobre o próprio domicílio a dívida/obrigação com a instituição.

Afinal de contas, agora é possível trabalhar de qualquer lugar tendo acesso a um computador e estando conectado à rede, o que permite acessar as bases de dados administrativas da universidade desde uma aba no navegador interfaciada com o servidor/sistema da instituição ou o banco de periódicos da CAPES, via acesso remoto pela Comunidade Acadêmica Federada . Estar em contato com alunos(as)/orientandos(as) via grupos de WhatsApp, produzir através de documentos compartilhados em tempo real, participar de eventos híbridos realizados em outro país, sem ter contato com a cultura local a não ser pela interação deficitária mediada pelas TIC com os/as demais participantes, localizados na sede material do evento ou dispersos pelo globo e alguns segundos após o fechamento da conferência poder se engajar em alguma aula na universidade concreta onde se esteja alocado(a) ou em outra sala virtual na rede.

Borges e Nascimento (2023), ao investigarem o adoecimento de docentes, apontam que estes adoecimentos começam na formação, pela interiorização da moral institucional que garante “a colaboração efetiva a partir do respeito incontestável às regras e aos valores da produção” (p. 25). Aproximando do contexto investigado, se grupos de pesquisa são o útero que produz docentes no país, aliando formação técnica e constituição subjetiva, é necessário que os grupos se impliquem em relação às configurações sociais que conformam suas atividades diárias de maneira a suprir as lacunas operacionais e informacionais relativas à virtualização do mundo e digitalização das TIC, bem como os aspectos adoecedores da profissão e da instituição nas quais se inserem com a finalidade de produzir novas e mais potentes maneiras de atuação, que sejam capazes de promover saúde em seu interior e arredores, para e com seus membros, pares e comunidade.

Considerações finais

Percebe-se que a utilização de TIC pelos grupos de pesquisa em psicanálise, conforme os depoimentos das lideranças entrevistadas, ocorre a partir de desdobramentos da configuração

social entretecida pelas mídias computacionais. Tal utilização ocorre de maneira assistemática, o que dificulta ou impossibilita o seu uso ótimo. Sendo a divisão do trabalho influenciada pela capacidade operacional dos/as discentes em relação às TIC e a capacidade informacional dos/das docentes, sendo necessária maior ampliação da capacidade operacional de docentes e informacional dos/as discentes.

Além de impactos no desenvolvimento das atividades do grupos, como menor afiliação entre os membros, impertinência na execução das atividades combinadas e impactos na aprendizagem, também percebemos um contexto de produção de adoecimento entre docentes, gerado pela intensificação da aplicação das lógicas neoliberais pelo aproveitamento da capacidade desterritorializadora das TIC. Tais aspectos, apesar de surgirem no cenário da pesquisa, não puderam ser explorados de maneira exclusiva; assim, pesquisas futuras poderão explorar estes aspectos, a fim de melhor compreendê-los e poder contribuir para a produção de intervenções e de promoção de saúde e incremento técnico no âmbito dos GP e da atividade docente geral.

Referências

- Alves, D. (2023). Produtivismo e autogestão no trabalho acadêmico. *CTS em foco*, 3(1).
<https://esocite.org.br/images/BOLETIM-CTS/PDF/CTS-v3-n1.pdf>
- Borges, Z. N., & Nascimento, J. X. (2023) Produtivismo e adoecimento emocional na vida acadêmica: um tema invisível. *CTS em foco*, 3(1).
<https://esocite.org.br/images/BOLETIM-CTS/PDF/CTS-v3-n1.pdf>
- Camargo, R. Z., Lima, M. C., & Torini, D. M. (2019). Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 27(1), 106-116. <https://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190011>

- Campos, T., Vêras, R. M., & Araújo, T. M. de. (2020). Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 10, 1–19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>
- Erdmann, A.L., Santos, J.L.G., Klock, P., Soder, R.M., Dal Sasso, G.T.M., & Erdmann R.H. (2003). Policies, management and innovation research groups for nursing excellence. *Aquichan*. 13(1):92-103. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2013.13.1.8>
- Fabrizio, G. C. et al. (2021) Tecnologia da informação e comunicação na gestão de grupos de pesquisa em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 25(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0299>.
- Han, B. (2018). No enxame: perspectivas do digital. *Vozes*.
- Jacó-Vilela, A. M.; Filho, W. J. S.; Dazzani, M. V. M.. (2022). Sobre teorias, coerências, dispersão. In Conselho Regional de Psicologia (Ed). *Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: volume II: condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social*. Conselho Federal de Psicologia.
- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. Editora 34.
- Maynard, D. C. S. (2021). Introdução à história da internet: uma perspectiva brasileira. In P. A. Neto & M. B. Flynn (Eds.), *Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências* (pp.). Cultura Acadêmica Editora.
- Peixoto, A. L. A., & Bentivi, D. R. C. (2022). O impacto de novas tecnologias na atuação profissional. In Conselho Regional de Psicologia (Ed). *Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: volume II: condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social*. Conselho Federal de Psicologia.

- Pichon-Rivière, P. (2005). O processo grupal. Martins Fontes.
- Porcino, C. A., Silva, K. O., & Coelho, M. T. Á. D. (2017). A pesquisa em psicanálise na universidade: cenário dos grupos de pesquisa no Brasil. *Trivium - Estudos Interdisciplinares*, 9(1), 104-114. <https://dx.doi.org/10.18379/2176-4891.2017v1p.104>
- Portaria Nº 122, de 5 de agosto de 2021. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-122-de-5-de-agosto-de-2021-336957396>
- Silva, S. A. A., & Cardoso, A. M. P.. (2020). Literacia informacional uma revisão sistemática de literatura. *RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, 18, e020023. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8660680>
- Turato, E. R. (2003). Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Vozes.

Estratégia para escolha de palavras-chave em revisões de literatura via software¹

Strategy for selecting keywords in literature reviews using software

Resumo

Revisões de Literatura são métodos de síntese de informações com fim à compreensão do fenômeno estudado. Dada a pluralidade de áreas, interesses, objetivos e abordagens, atualmente há uma vasta gama de modelos para revisão de literatura, os mais conhecidos são a revisão sistemática, a meta-análise e a revisão integrativa. Formulação do problema, busca/coleta da literatura, avaliação dos dados/triagem, análise dos dados, interpretação e apresentação dos dados são as etapas que compõem esses métodos. A busca e coleta de literatura é realizada a partir da eleição de um conjunto de palavras-chave através das quais os motores de busca das bases de dados se orientarão. Tal escolha é comumente realizada de maneira manual a partir de um conjunto de artigos conhecidos sobre o assunto, em geral resultante de uma primeira busca assistemática, e pela utilização de thesaurus da área. Ambos os processos carecem de precisão, o primeiro pelo caráter manual e o segundo por depender que autores/as e bases consultadas adotem o thesaurus utilizado. Neste artigo apresentamos um método de seleção de palavras-chave que consiste na criação de uma lista real a partir do conjunto de artigos sobre um mesmo tema presentes em uma determinada base pela criação e manipulação de redes bibliométricas de coocorrência de palavras utilizando o software gratuito VOSviewer.

Palavras-chave: programas de computação; revisão acadêmica; .

Abstract

Literature reviews are methods of synthesizing information in order to comprehend the phenomenon being studied. The search for and collection of literature is conducted by choosing a set of keywords through which the search engines of the databases will be guided. This choice is usually made manually from a set of known articles on the subject, usually the result of an initial unsystematic search, and by the use of thesaurus in the field. Both processes lack precision, the first due to its manual nature and the second because it depends on the authors and databases consulted adopting the thesaurus used. In this article we present a method for selecting keywords which consists of creating a real list based on the set of articles about the same topic present in a given database by creating and manipulating bibliometric networks of co-occurring words using the free VOSviewer software.

Keywords: computer programs; review; .

¹ Trabalho submetido à revista “Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade”.

Revisões de literatura em saúde são métodos de pesquisa desenvolvidos desde 1970 que visam à sintetizar informações de pesquisas primárias, compreender de maneira mais abrangente o conjunto de resultados sobre determinado fenômeno, subsidiar práticas, pesquisas e políticas científicas (Whittemore, 2005; Whittemore & Knafl, 2005).

Dada a pluralidade de áreas, interesses, objetivos e abordagens, atualmente há uma vasta gama de modelos para revisão de literatura, como os manuais e guias internacionalmente reconhecidos. Dentre estes, há os produzidos pela *Cochrane*, desenhados para a exploração de efeitos de intervenções, acurácia de testes diagnósticos, prognósticos, revisão de revisões, e metodologias. Há, ainda, os manuais e guias produzidos pelo *Joanna Briggs Institute*, que abordam evidências qualitativas, síntese de efetividade, textos e opiniões, prevalência e incidência, evidências econômicas, etiologia e risco, métodos mistos, acurácia de testes diagnósticos, revisões de revisões, de escopo e de propriedades de medição (Aromatis & Munn, 2020; Higgins et al., 2022).

Dentre os vários métodos de revisão de literatura, os mais conhecidos são a revisão sistemática, a meta-análise e a revisão integrativa (Russel, 2005; Sousa, Silva & Carvalho, 2009). Resguardadas as variações internas estes métodos são compostos pelas seguintes etapas: formulação do problema, busca/coleta da literatura, avaliação dos dados/triagem, análise dos dados, interpretação e apresentação dos dados (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008; Russel, 2005; Whittemore, 2005).

Este artigo tem como objetivo instrumentar o leitor para a utilização dos programas VOSviewer e do editor de Planilhas eletrônicas Excel365, como auxiliares no desenvolvimento dos métodos de revisão de literatura. Nesse sentido, pretendemos contribuir para os processos de identificação e escolha das palavras-chave, buscando incrementar rigor ao processo. Recomendamos que a leitura do artigo seja realizada em conjunto com a utilização dos

programas mencionados, para melhor compreensão das descrições e aproveitamento das instruções fornecidas.

VOSviewer

VOSviewer é um programa de acesso gratuito para criação e visualização de redes bibliográficas, desenvolvido pelos pesquisadores Nees Jan van Eck e Ludo Waltman, vinculados à Universidade de Leiden (Holanda). A primeira versão surgiu em 2009 e sua versão mais recente (v.1.6.19) foi lançada em 23 de janeiro de 2023. O programa possui uma versão *web* e uma versão local, pode ser utilizado através do navegador do usuário ou no próprio computador após *download* e instalação dos arquivos (<https://www.vosviewer.com/>). Sendo que a versão *web* possui apenas a funcionalidade de visualização das redes criadas pela versão local.

Redes bibliométricas resultam de processos de organização, distribuição e estabelecimento de conexões entre: títulos de publicações, revistas, autores, instituições de pesquisa, países, palavras-chave ou pares de termos em geral, de um determinado conjunto de dados extraídos de uma base de dados. O programa em questão utiliza uma mescla de duas abordagens complementares para apresentação da rede produzida: (1) baseada em distanciamento (*distance-based*), onde a relação entre itens é apresentada num plano bi-dimensional de acordo com a proximidade destes, e (2) baseada em grafos (*graph-based*), onde arestas conectando pares de itens indicam sua relação e a força da conexão segundo atributos específicos (Van Eck & Waltman, 2014). Detalhes sobre os procedimentos de estabelecimento das relações e realização dos cálculos de cada atributo podem ser encontrados em Van Eck e Waltman (2022).

O programa permite o estabelecer conexões de *coautoria* entre pesquisadores, organizações ou países; *co-ocorrência* de palavras-chave; *citação* entre documentos, periódicos, autores, organizações, países ou termos presentes no título ou no resumo de artigos; *acoplamento bibliográfico* (*bibliografic coupling*) entre documentos, periódicos, autores, organizações ou

países; e *cocitação* entre referências citadas, periódicos citados ou autores citados. Para isso podem ser utilizados dados extraídos das bases *Web of Science*, *Scopus*, *Dimensions*, *Lens* ou *PubMed*. Na *PubMed* não é possível realizar conexões de citação, acoplamento bibliográfico ou cocitação, o que também ocorre com arquivos provenientes de gerenciadores bibliográficos dos programas *EndNote*, *RefWorks* ou em formato *Research Information Systems (RIS)*, limitados às conexões de coocorrência, graças ao conjunto de dados fornecidos. Uma outra opção é a utilização de *Application Programming Interfaces (API)* via *VOSviewer*, através de *strings* de busca, fornecimento de lista de DOI ou arquivo JSON, sendo suportadas *Crossref*, *OpenAlex*, *Europe PubMed Central*, *Semantic Scholar*, *Wikidata*, dentre outras (Van Eck & Waltman, 2022).

É necessário destacar que a composição das redes bibliométricas se dá pela distribuição de itens em um plano bidimensional e o estabelecimento das relações entre pares de itens, de acordo com a força de cada relação. Assim, deve-se pautar a escolha dentre as composições possíveis ao programa e realizar análises e leituras dos mapas, considerando os pares de itens conectados segundo a força de suas conexões e seu modo de construção.

É importante compreender, assim, que as conexões ocorrerão da seguinte maneira: (1) entre itens nas *redes de coautoria*, pelo número de publicações que pares de autores, organizações ou países tiverem produzido conjuntamente; (2) entre itens nas *redes de coocorrência*, pelo número de vezes em que pares de termos sejam encontrados em um mesmo título, resumo ou campo de palavras-chave de uma publicação; (3) entre itens nas *redes de citação*, pelo número de vezes que cada item (publicação) é encontrado como referência em outro item da mesma rede; (4) entre itens nas *redes de acoplamento bibliográfico*, pelo número de publicações referenciadas que o par de itens compartilha; e (5) entre itens nas *redes de cocitação*, pelo número de vezes em que duas publicações (pares de itens) forem encontradas referenciadas em uma mesma publicação (Van Eck & Waltman, 2014). Detalhes sobre cada um dos atributos

considerados para a composição de cada rede podem ser encontrados em Van Eck e Waltman (2022).

A seguir apresentamos a utilização do programa VOSviewer para as etapas de identificação das palavras-chave e estabelecimento dos seus critérios de inclusão/exclusão, utilizando a pergunta: quais os *benefícios do uso de vídeo games (I) à saúde mental (Co) de adultos (P)?*. Esta pergunta foi elaborada com base na estratégia PICO, de Aromatis e Munn (2020) onde: *P* corresponde à *população*, *I* à *fenômeno de interesse* e *Co* à *contexto*.

Operacionalizando o VOSviewer

É comum consultar tesouros para escolhermos quais termos utilizar nas buscas de artigos em bases de dados, um exemplo abrangente das áreas da saúde é o DeCS/MeSH ou o Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (<https://decs.bvsalud.org/>), que têm a sua funcionalidade condicionada à sua utilização como ferramenta classificatória pelas bases, revistas e autores consultados. Assim, ao utilizar tais ferramentas isoladas, a escolha é feita em listas potenciais ao invés de listas reais, uma limitação que pode ser superada ao utilizar programas como o VOSviewer no processo de decisão.

Inicialmente, ao buscar por *vídeo games* no DeCS/MeSH, os principais termos retornados são: *jogos de vídeo*, *video games*, *juegos de video* e *jeux vidéo*. Ao pesquisar esse conjunto de termos na coleção principal da base *Web of Science*, que não utiliza esse tesouro como classificador, articulados pelo operador booleano *OR*, no campo *palavras-chave de autor*, foram obtidos 5.651 resultados no dia 26/04/2023. Vale chamar a atenção ao fato de que o acesso a essa base é condicionado ao vínculo institucional, assim, caso o leitor/a não tenha vínculo com alguma universidade no Brasil, como aluno/a ou colaborador/a, procure a biblioteca da universidade mais próxima.

Para baixar os resultados da base é necessário clicar no botão “Exportar”, posicionado logo acima da lista de resultados, selecionar a opção “Arquivo Delimitado por Tabulação” e no campo “Gravar Conteúdo” escolher a opção “Registro Completo e Referências Citadas”. Realize as exportações em arquivos de 500 registros, o que é possível pela definição, na tela de exportação, dos números inicial e final dos registros que se deseja armazenar no arquivo. Por exemplo, registros de 1 até 500. Neste caso, para compor o próximo arquivo repita a exportação e informe os números 501 até 1000 e assim em diante, até que seja finalizada a exportação de todos os resultados da busca.

Após realizar o *download* e a instalação dos arquivos do programa VOSviewer acessando o site <https://www.vosviewer.com/download>, os arquivos exportados da base podem ser importados para o programa, utilizando o seguinte caminho desde a janela principal do programa: (1) Create..., (2) Create a map based on bibliographic data, (3) Read data from bibliographic database files. Na tela de escolha de *tipo de análise e método de contagem* selecione as opções: Co-ocurrence, Author Keywords e Full counting. Na tela de escolha de *limiar*, defina como 3 o número mínimo de ocorrências de palavras-chave, com a finalidade de possibilitar ao menos uma triangulação para cada palavra-chave e na tela seguinte, para a montagem da rede, defina a utilização de todo o conjunto de palavras-chave encontradas. No caso ilustrado foram 1.691 palavras, o que produziu uma rede com 18.848 conexões.

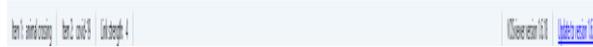
O programa gerará uma imagem interativa semelhante à mostrada na Figura 1. Nesta imagem é possível identificar a formação de agrupamentos, por sua coloração comum, com cada linha indicando quais pares de termos se conectam diretamente. Ao posicionar o *mouse* sobre cada termo ou linha é possível ver suas conexões e demais dados. Na Figura 1 o tamanho de cada círculo indica o peso daquele termo segundo seu número de ocorrências no conjunto.

Figura 01



Figura 04

Exemplo de barra de informações de link

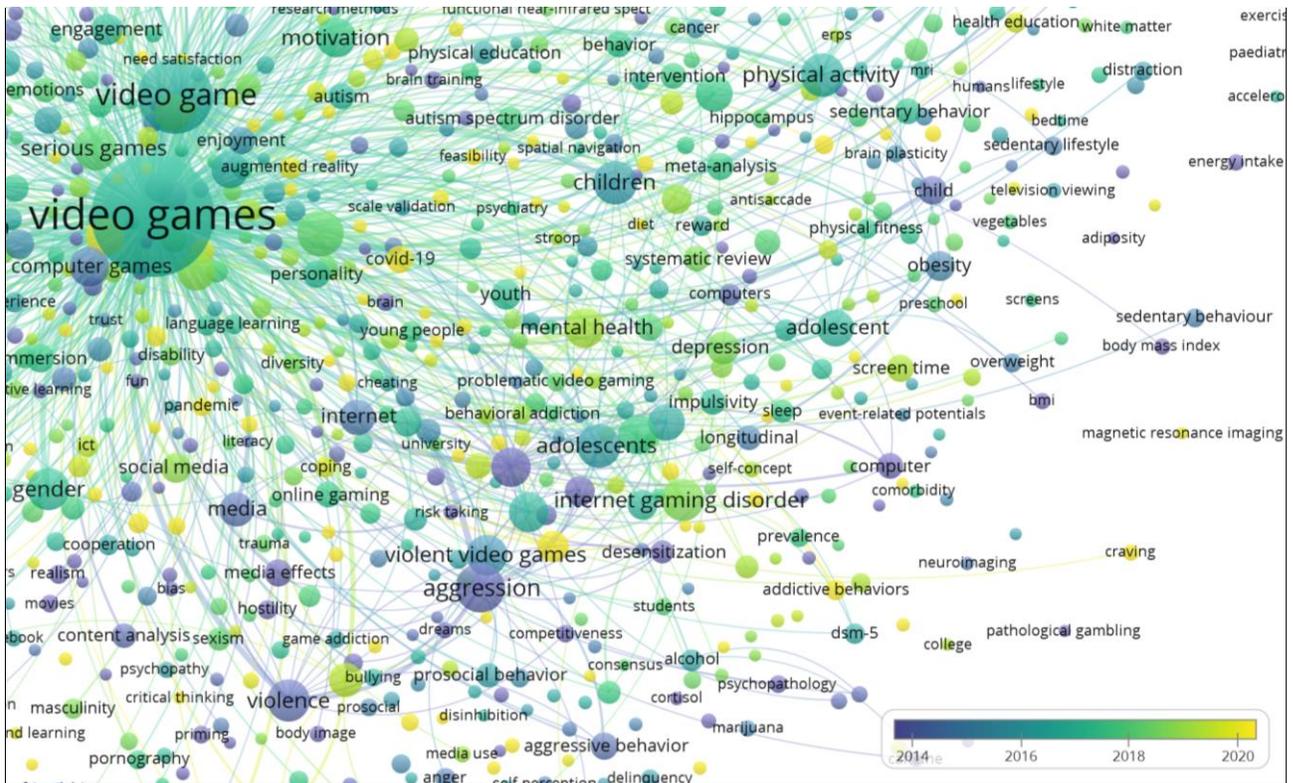


Na mesma barra, pode ser verificado o número de conexões estabelecidas entre o termo escolhido e outras palavras-chave, observando o valor apresentado ao lado do termo *Links*, enquanto o valor seguinte ao termo *Total Link Strength* informa a somatória do número de vezes em que o item observado foi encontrado conectado com outra palavra-chave. Assim, um item que apresente *25 Links* e *40 Total Link Strength* possui 25 conexões únicas e 15 conexões repetidas com outras palavras-chave (Figura 3).

Apesar de esta rede inicial ainda ser material bruto, é possível realizar algumas explorações prévias especialmente úteis a quem esteja definindo seu tema de pesquisa. O programa disponibiliza duas opções de telas de visualização interessantes a este propósito: *Network Visualization* (Figura 1) e *Overlay Visualization* (Figura 5). A tela *Network Visualization* tem sua utilidade ao permitir a visualização das conexões e agrupamentos, enquanto a *Overlay Visualization* tem sua utilidade ao apresentar a disposição temporal dos temas de acordo com a média dos anos das publicações encontradas. Na Figura 5 quanto mais azuis os termos são, mais antigos, e quanto mais amarelos, mais atuais eles são. Relacionando o volume de produção sobre determinado tema e sua posição temporal, é possível identificar quais os limiares da área que estiver sob investigação.

Figura 05

Mapa gerado pelo VOSviewer (overlay visualization)



Manipulando os dados produzidos pelo VOSviewer utilizando o Microsoft Excel 365

A partir deste trecho o texto terá caráter instrucional, devendo a isso a mudança de linguagem a fim de tornar o procedimento mais compreensível. A manipulação dos dados no editor de planilhas é necessária, dada a limitação de apresentação do VOSviewer a 10.000 (dez mil) conexões e às limitações de refinamento da visualização diretamente no programa, como a impossibilidade de visualizar todas as conexões realizadas por um mesmo termo. Exigindo a produção um novo mapa refinado que possibilite explorar os termos mais relacionados à pergunta de pesquisa.

Para isso, finalizada a criação do mapa pelo programa, realize a exportação dos dados, através do botão “Save...” disponível na aba “File” posicionada na lateral esquerda da tela do programa. Esta opção gerará duas planilhas eletrônicas: um arquivo mapa (Figura 6), com a lista de todos os termos e todos os parâmetros calculados referentes a cada termo (sua posição nos

eixos x e y do mapa, número de *links*, número de ocorrências, força dos *links*, média de ano de publicação, média de citações e média normalizada de citações), e um segundo arquivo rede (Figura 7), constando os pares de termos conectados (colunas A e B), de acordo com sua representação na coluna “Id” da tabela mapa, seguidos pelo número de vezes que cada par se conectou (coluna C).

Para manipular os dados originais foi utilizado um editor de planilhas eletrônicas. Neste caso, foi utilizado o Excel 365, da empresa Microsoft®, por mera disponibilidade e familiaridade. Entretanto, quaisquer outros editores de planilhas com funções semelhantes às mencionadas podem ser utilizados. O editor de planilhas será utilizado para identificar as variações dos termos da pergunta de pesquisa e gerar uma nova tabela de correlações restritas. Caso sejam necessárias maiores instruções sobre a utilização do editor de planilhas eletrônicas Excel365 é possível obter informações no *site* de treinamento do Microsoft Excel 365, disponível no endereço <https://support.microsoft.com/pt-br/office/treinamento-em-v%C3%ADdeo-do-excel-9bc05390-e94c-46af-a5b3-d7c22f6990bb>.

Refinando mapas e redes de cocitação no Excel

Para realizar a leitura dos arquivos baixados, inicie o editor de planilhas e busque pelas opções de importação de dados, no caso do Excel 365 encontre a aba “Dados” na lateral superior do programa e em seguida clique na opção “De Text/CSV” e selecione o arquivo mapa gerado pelo VOSviewer. Na tela de diálogo que surgirá em seguida, mantenha as configurações padrão e clique no botão “Carregar” localizado na lateral inferior da caixa de diálogo. Repita o procedimento com o arquivo mapa. Ao finalizar terá duas tabelas semelhantes às imagens abaixo, a primeira referente ao arquivo mapa e a seguinte, ao arquivo rede. Caso seja necessário alterar o nome das planilhas para facilitar a manipulação das tabelas de acordo com os termos utilizados

neste artigo, clique com o botão direito sobre a aba da planilha que deseja alterar o nome, localizada na lateral inferior da tela do programa, e selecione a opção renomear (Figura 8).

Figura 06

Tabela gerada a partir do arquivo mapa visualizado no Excel 365

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	id	label	x	y	cluster	weight<Links>	weight<Total link strength>	weight<Occurrences>	score<Avg. pub. year>	score<Avg. citations>	score<Avg. norm. citation>	
2	22	21st-century skills	-11987	1459	9	5	7	3	20203333	10	24419	
3	37	360 video	-5012	3192	20	14	16	5	20198	3	4401	
4	42	3d	-4133	3733	4	35	43	10	20109	48	2685	
5	103	academic achievement	459	-8066	14	9	12	6	20154	241667	10589	

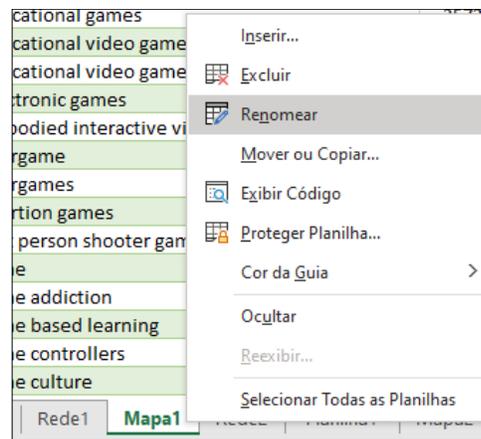
Figura 07

Tabela gerada a partir do arquivo rede visualizado no Excel 365

	A	B	C	D
1	Column1	Column2	Column3	
2	22	2305	1	
3	22	2832	1	
4	22	4408	1	
5	22	4502	1	

Figura 08

Opção renomear planilha no Excel 365



Construiremos duas novas tabelas mapa e rede modificadas de acordo com as necessidades da pesquisa, as tabelas originais devem ser nomeadas Mapa1 e Rede1 e as novas

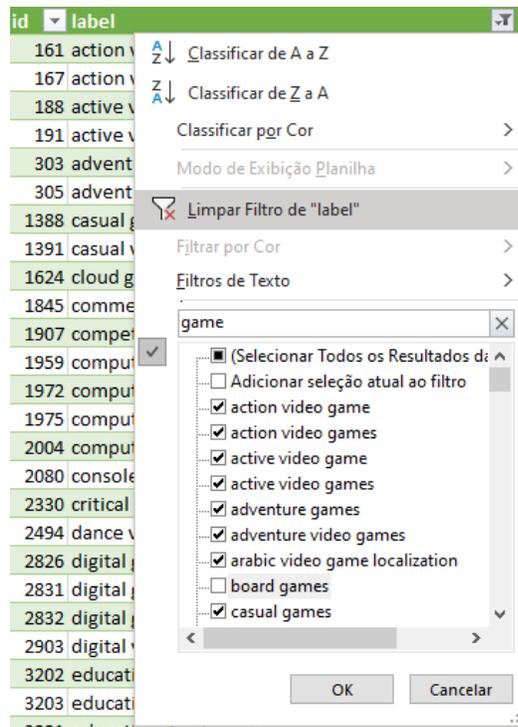
tabelas Mapa2 e Rede2, para fins didáticos. Para isso, aplicaremos filtros à tabela Mapa1, com o objetivo de selecionar as palavras-chave interessantes e obter seus números de identificação na coluna “Id”, em seguida localizaremos as conexões estabelecidas entre essas e as demais palavras filtrando na tabela rede cada um dos números de identificação obtidos.

Antes de manipular as tabelas existentes crie duas novas planilhas vazias. O que é possível no Excel365 clicando na opção “Nova planilha” representada pelo sinal de adição circunscrito (), acessível na lateral inferior do programa. Criadas as tabelas, replique o cabeçalho da tabela Mapa1 na tabela Mapa2 e o cabeçalho da tabela Rede1 na tabela Rede2.

Clicando no botão filtro () da coluna “label” na tabela Mapa1 será possível buscar palavras-chave relacionadas aos termos principais da pergunta de pesquisa (Figura 9). Tendo acesso à lista de variações presentes naquele conjunto de trabalhos, selecione os termos desejados. Para isso, clique nas caixas de seleção à esquerda das palavras-chave listadas mantendo selecionadas aquelas que mais se aproximam dos objetivos da pesquisa. No exemplo abaixo, foi utilizado o termo *game* para realizar a filtragem, uma vez que, *video game* é um dos termos principais da pergunta de pesquisa em ilustração neste arrigo e algumas variações empregadas substituem ou suprimem o termo *video*, como é o caso de *adventure game*. Após selecionar os termos pertinentes, clique no botão “OK”, o programa apresentará a tabela em uma nova versão de visualização, ocultando os itens indesejados sem alterar o conteúdo real da tabela. Para alterar a visualização, clique novamente no botão filtro da coluna “label” e altere a seleção ou exclua os filtros criados, selecionado a opção “Limpar filtros de 'label'”.

Figura 09

Exemplo de filtragem



Selecione e copie todas as células apresentadas na tabela, exceto os rótulos de cada coluna. Cole essas informações na tabela Mapa2. Repita o procedimento utilizando as demais palavras-chave da pergunta de pesquisa. Caso as variações diretas não sejam encontradas busque por termos auxiliares.

O passo seguinte será encontrar quais termos se ligam diretamente a estes que são do interesse de pesquisa e que permitam refinar a estratégia de busca e os critérios de inclusão/exclusão de palavras-chave. Para isso, na tabela Rede1 clique no botão de filtro da coluna “Column3”, selecionar a opção “Filtros de Número” e em seguida selecionar a opção “É Maior do que ...” (Figura 10). Surgirá uma nova caixa de diálogo onde a condição deve ser inserida. Digite ou selecione o número dois no primeiro campo em branco (Figura 11). Assim, será garantido que todas as conexões relacionadas terão ocorrido ao menos 3 vezes. Selecione todas as células, exceto cabeçalhos, copie e cole na tabela Rede2. Após isso, selecione o filtro da coluna “Column1” e selecione todos os números encontrados na coluna “Id” da tabela Mapa2,

selecione, copie e cole para a tabela Rede2 as células obtidas após a inserção desse segundo filtro. Repita o processo aplicando o filtro à coluna “Column2”. Isso é necessário, pois todas as conexões estabelecidas pelo programa VOSviewer são únicas, podendo o número referente à palavra-chave desejada ser encontrada ou na coluna “Column1” ou na coluna “Column2”. Ao final do processo será obtida uma nova tabela de rede personalizada.

Figura 10

Filtro da Tabela Rede1

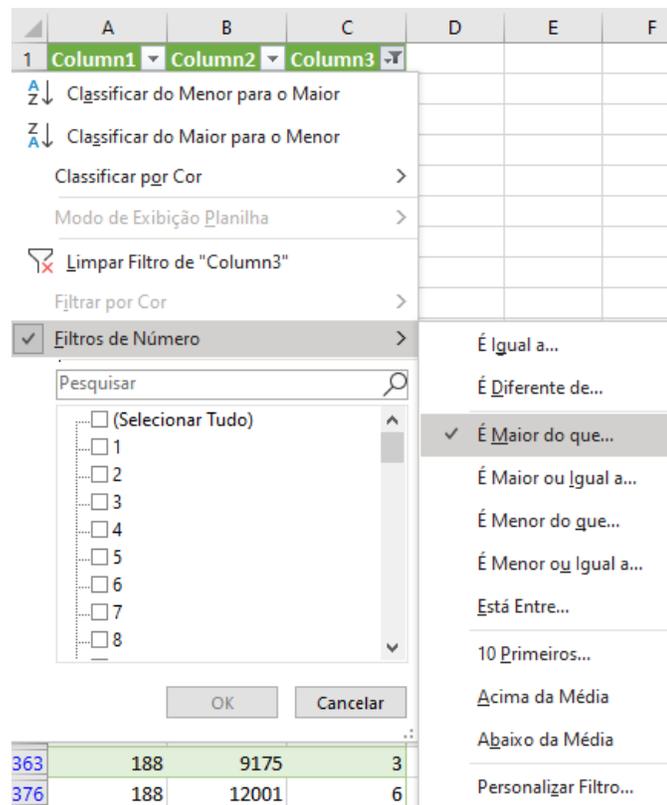
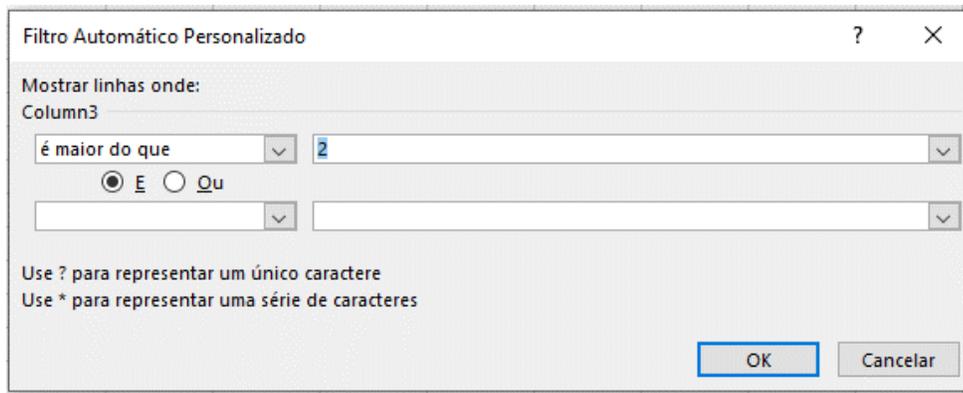


Figura 11

Inserindo critério de filtro



Será necessário, entretanto, decodificar as relações apresentadas na tabela Rede2 e torná-las analisáveis. Para isso, monte uma lista selecionando e copiando todas as células da coluna “Column1” e em seguida cole-as em uma nova planilha provisória. Fazer o mesmo com as células da coluna “Column2” e cole-as dando sequência às coladas anteriormente. Selecione as células da lista montada nesta planilha provisória, clique na aba “Dados” e em seguida na opção “Remover duplicatas”. Os números restantes serão números únicos, o que permitirá terminar a montagem da tabela Mapa2.

Dando continuidade aos procedimentos, exclua todas as células da tabela Mapa2, exceto as células do cabeçalho. Em seguida, selecione, copie e cole na coluna “Id” a lista gerada na planilha provisória. Selecione a primeira célula da coluna “label” e insira a fórmula PROCX.

PROCX é uma função de correspondência exata, onde um valor é buscado em um intervalo ou matriz e tem seu correspondente em uma segunda matriz ou intervalo retornado. Para utilizá-la é necessário digitar na célula que se deseja preencher o sinal de igual (=) seguido do termo procx, feito isso uma fórmula similar a apresentada abaixo aparecerá na tela seguida de suas instruções de uso, acessíveis ao posicionar o ponteiro do mouse sobre cada termo.

=procx(valor pesquisado, matriz de busca, matriz de retorno)

Nesse esquema *valor de pesquisa* será substituído pela célula que se deseja utilizar como entrada, neste caso será a célula 2 da coluna A, correspondente ao primeiro número da lista;

matriz de busca será a coluna “Id” da tabela Mapa1; e **matriz de retorno** será o intervalo que compreende as demais colunas da tabela Mapa1. Para substituir os valores, siga as instruções apresentadas na tela do Excel 365, enquanto a fórmula é digitada e nos espaços correspondentes selecione a célula e os intervalos desejados.

Replique a fórmula nas demais células da coluna “label” da tabela Mapa2. Para finalizar, é necessário selecionar e copiar toda a tabela Mapa2 e em seguida colar na célula A2 da mesma tabela, alterando a opção de colagem especial para a opção valores. Isso fará com que a tabela se torne funcional, em lugar de somente exibir os valores buscados pela função PROCX, que são apresentados somente para visualização. Para isso, clique no botão de colagem que aparecerá no canto inferior esquerdo da área colada e selecione a opção colar valores (destacada na Figura 12). Realizados todos os procedimentos anteriores, serão produzidas novas tabelas mapa e rede personalizadas sendo possível visualizar suas composições.

Figura 12

Opção colar valores no Excel 365



Finalizada a tabela Mapa2 a escolha das palavras-chave para composição da estratégia de busca pode ser baseada nas mais diferentes estratégias de cruzamento de informações, como

número de ocorrências e a média de data de publicação, ou pelos maiores números de conexões únicas (*links*) ou sua somatória (*total link strength*). Vale destacar que para fins de análise os dados apresentados na coluna “score<Avg. pub. year>” devem ser lidos da seguinte maneira: os primeiros 4 dígitos informam o ano como data média das publicações e a partir deles considerar os demais como decimais que escalonam trabalhos de um mesmo ano entre si, dadas as diferenças de meses e dias.

Abaixo apresentamos um quadro comparativo relacionando os termos encontrados no tesouro DeCS/MeSH, com os resultados da utilização dos programas.

Quadro 01

Apresentação da relação de termos obtidos pela utilização do VOSviewer

Termos PICO	Termos DeCS/MeSH	Termos encontrados pela utilização dos programas
<i>adultos</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adult 2. Adulte 3. Adulto 4. Adulto Jovem 5. Adulto Joven 6. Adultos 7. Adultos Jóvenes 8. Adults 9. Jeune adulte 10. Young Adults 	<ol style="list-style-type: none"> 1. adult 2. adults 3. early adulthood 4. emerging adulthood 5. emerging adults 6. young adult 7. young adults
<i>vídeo games</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Computer Games 2. Jeu informatique 3. Jeu vidéo 4. Jeux informatiques 5. Jeux vidéo 6. Jogos de Computador 7. Jogos de Vídeo 8. Juegos de Computadora 9. Juegos de Video 10. Video Game 11. Video Games 12. Videojogos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. action video game 2. action video games 3. active video game 4. active video games 5. active video gaming 6. adventure video games 7. casual video games 8. commercial video games 9. competitive video games 10. competitive video gaming 11. computer and video games 12. computer video games 13. dance video game

		<ol style="list-style-type: none">14. digital video games15. educational video game16. educational video games17. embodied interactive video game18. gaming video streaming19. general video game playing20. general video games21. historical video games22. horror video games23. independent video games24. interactive video game25. interactive video games26. multiplayer video games27. non-action video games28. online video game29. online video games30. playing video games31. prosocial video game32. prosocial video games33. serious video game34. serious video games35. sport video games36. therapeutic video games37. video game38. video game context39. video game culture40. video game design41. video game development42. video game effects43. video game experience44. video game genre45. video game genres46. video game learning47. video game play48. video game players49. video game playing50. video game regulation51. video game studies52. video game therapy53. video game training54. video game usage55. video game use56. video game-based training
--	--	---

		57. video games 58. video games (psychology) 59. video games [psychology] 60. videogame 61. video-game 62. videogames 63. video-games 64. violent video game 65. violent video game exposure 66. violent video games
<i>saúde mental</i>	1. Área da Saúde Mental 2. Higiene Mental 3. Hygiène mentale 4. Mental Health 5. Mental Hygiene 6. Salud Mental 7. Santé mentale 8. Saúde Mental	1. digital health 2. ehealth 3. e-health 4. games for health 5. health games 6. health promotion 7. mental health 8. mhealth

Considerações Finais

Ao demonstrar a maior variedade e a diferenciação entre termos padronizados e não padronizados, oferecendo a pesquisadores instruções detalhadas de como obter resultados semelhantes para suas pesquisas, acredita-se que o aumento da quantidade e da qualidade dos termos pesquisados retorne resultados mais ricos e aproximados da realidade de trabalhos disponíveis. Os tipos de ferramenta e de procedimentos apresentados e debatidos podem, assim, contribuir para que haja aprimoramento nos processos de sistematização inerentes às buscas de informação acadêmica.

Referências

Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>

- Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* version 6.3 (updated February 2022). Cochrane, 2022. Available from www.training.cochrane.org/handbook.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M.. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Souza, M. T. , Silva, M. D. , & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Van Eck, N.J., & Waltman, L. (2014). Visualizing bibliometric networks. In Y. Ding, R. Rousseau, & D. Wolfram (Eds.), *Measuring scholarly impact: Methods and practice* (pp. 285–320). Springer.
- Van Eck, N.J., & Waltman, L. (2022). Manual for VOSviewer version 1.6 .18. (Online). Leiden University. https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.18.pdf
- Whittemore R. (2005). Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nursing research*, 54(1), 56–62. <https://doi.org/10.1097/00006199-200501000-00008>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Quanto ao primeiro estudo, percebe-se que a utilização de TIC pelos grupos de pesquisa em psicanálise, conforme os depoimentos das lideranças entrevistadas, ocorre a partir de desdobramento da configuração social entretecida pelas mídias computacionais. Tal utilização ocorre de maneira assistemática, o que impossibilita, ou no mínimo, dificulta o seu uso ótimo. Sendo a divisão do trabalho influenciada pela capacidade operacional dos/as discentes em relação às TIC e a capacidade informacional dos/das docentes, sendo necessária maior ampliação da capacidade operacional de docentes e informacional dos/das discentes.

Além de impactos no desenvolvimento das atividades dos grupos como menor afiliação entre os membros, impertinência na execução das atividades combinadas e impactos na aprendizagem, também, percebemos um contexto de produção de adoecimento entre docentes, gerado pela intensificação da aplicação das lógicas neoliberais pelo aproveitamento da capacidade desterritorializadora das TIC. Tais aspectos, apesar de surgirem no cenário da pesquisa, não puderam ser explorados de maneira exclusiva, sugerimos que pesquisas futuras explorem estes aspectos a fim de melhor compreendê-los e poder contribuir à produção de intervenções, promoção de saúde, e incremento técnico no âmbito dos GP e da atividade docente geral.

E em relação ao segundo estudo, os objetivos do trabalho foram alcançados ao demonstrar a maior variedade e diferenciação entre termos padronizados e não padronizados, oferecendo a pesquisadores instruções detalhadas de como obter resultados semelhantes para suas pesquisas, de forma que o aumento da quantidade e da qualidade dos termos pesquisados retorne resultados mais ricos e aproximados da realidade de trabalhos disponíveis.

Consideramos, assim, que os trabalhos atuam de maneira complementar ao levantar, explorar e discutir os modos de uso de TIC por alguns grupos de pesquisa e em contrapartida

oferecer uma proposta de uso de TIC através de uma peça didática que pode ser utilizada para enfrentamento da situação-problema observada, déficit operacional e informacional relacionados às TIC.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Alves, D. (2023). Produtivismo e autogestão no trabalho acadêmico. *CTS em foco*, 3(1).
<https://esocite.org.br/images/BOLETIM-CTS/PDF/CTS-v3-n1.pdf>
- Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Borges, Z. N., & Nascimento, J. X. (2023) Produtivismo e adoecimento emocional na vida acadêmica: um tema invisível. *CTS em foco*, 3(1).
<https://esocite.org.br/images/BOLETIM-CTS/PDF/CTS-v3-n1.pdf>
- Camargo, R. Z., Lima, M. C., & Torini, D. M. (2019). Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 27(1), 106-116. <https://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190011>
- Campos, T., Vêras, R. M., & Araújo, T. M. de. (2020). Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Revista Docência od Ensino Superior*, 10, 1–19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>
- Erdmann, A.L., Santos, J.L.G., Klock, P., Soder, R.M., Dal Sasso, G.T.M., & Erdmann R.H. (2003). Policies, management and innovation research groups for nursing excellence. *Aquichan*. 13(1), 92-103. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2013.13.1.8>
- Fabrizio, G. C. et al. (2021) Tecnologia da informação e comunicação na gestão de grupos de pesquisa em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 25(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0299>
- Flick, U. (2008). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3rd ed.). Grupo A.
- Han, B. (2018). *No exame: perspectivas do digital*. Vozes.

- Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* version 6.3 (updated February 2022). Cochrane, 2022. Available from www.training.cochrane.org/handbook.
- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. 34.
- Maynard, D. C. S. (2021). Introdução à história da internet: uma perspectiva brasileira. In P. A. Neto & M. B. Flynn (Eds.), *Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências* (pp. 52-67). Cultura Acadêmica .
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M.. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Peixoto, A. L. A., & Bentivi, D. R. C. (2022). O impacto de novas tecnologias na atuação profissional. In Conselho Regional de Psicologia (Ed). *Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: volume II: condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social*. Conselho Federal de Psicologia.
- Pichon-Rivière, P. (2005). *O processo grupal*. Martins Fontes.
- Porcino, C. A., Silva, K. O., & Coelho, M. T. Á. D. (2017). A pesquisa em psicanálise na universidade: cenário dos grupos de pesquisa no Brasil. *Trivium - Estudos Interdisciplinares*, 9(1), 104-114. <https://dx.doi.org/10.18379/2176-4891.2017v1p.104>
- Portaria Nº 122, de 5 de agosto de 2021. *Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-122-de-5-de-agosto-de-2021-336957396>

- Silva, S. A. A., & Cardoso, A. M. P.. (2020). Literacia informacional uma revisão sistemática de literatura. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18, e020023. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8660680>
- Souza, M. T. , Silva, M. D. , & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Turato, E. R. (2003). *Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Vozes.
- Van Eck, N.J., & Waltman, L. (2014). Visualizing bibliometric networks. In Y. Ding, R. Rousseau, & D. Wolfram (Eds.), *Measuring scholarly impact: Methods and practice* (pp. 285–320). Springer.
- Van Eck, N.J., & Waltman, L. (2022). Manual for VOSviewer version 1.6 .18. (Online). Leiden University. https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.18.pdf
- Whittemore R. (2005). Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nursing research*, 54(1), 56–62. <https://doi.org/10.1097/00006199-200501000-00008>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sobre a caracterização sociodemográfica dos/das Participantes

1. Nome
2. Idade
3. Sexo com o qual se identifica
4. Gênero com o qual se identifica
5. Orientação sexual com a qual se identifica
6. Grupo étnico ou raça com o/a qual se identifica
7. Cidade onde reside
8. Instituição de formação em psicologia
9. Titulação atual

Sobre a caracterização dos Grupos de pesquisa

1. Nome do(s) grupo(s) de pesquisa que participa
2. Instituição(ões) a que o grupo está vinculado
3. Cidade em que o(s) grupo(s) está(ão) situado(s) Há quanto tempo participa do(s) grupo(s)
4. Como se dá sua participação no(s) grupo(s)

Sobre os objetivos do estudo

1. Sobre mídias sociais e TIC, vocês as utilizam no percurso das atividades do grupo? Se sim, quais são utilizadas? (WhatsApp, Facebook, Instagram, , YouTube, Telegram, e-mail, celulares, Google Classroom, programas de análise de dados etc.)?
2. Você participou do processo de implementação de alguma dessas mídias sociais no grupo?
 - 2.1. Se sim:
 - 2.1.1. Como se deu esse processo?
 - 2.1.2. Você percebe alguma diferença nas atividades do grupo antes e após a implementação dessa(s) mídia(s) social(is)? Se sim, que tipo de diferença?
3. Quais impactos você percebe a partir do uso e da implementação dessas mídias e TIC no grupo?
4. Você percebe algum impacto científico a partir do uso e da implementação dessas mídias e TIC? [no sentido da produção do conhecimento científico visada pelo grupo, elas são auxiliares ou não, elas facilitam ou não etc.]
5. Você percebe algum impacto social a partir do uso e da implementação dessas mídias e TIC? [Pessoas externas solicitando participação, maior interatividade, por exemplo.]
6. Como você avalia o uso e a implementação dessas mídias e TIC nos processos de formação dos recursos humanos de seu grupo? [se o processo de formação de psicólogos(as) não tiver sido contemplado] E nos processos de formação de psicólogos(as)?
7. Qual papel o uso e a implementação dessas mídias e TIC desempenha no processo de busca de informação?
8. Gostaria de acrescentar alguma questão que não tenha sido abordada ou gostaria de assinalar algum aspecto que envolve o instrumento e que envolveu a entrevista